

RAÍZES E ENCONTROS

CENTRO COMUNITÁRIO NA PAISAGEM RURAL DE MAXIMILIANO DE ALMEIDA - RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS ERECHIM/RS - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - 2025/2

AUTORA: BHÁRBARA ALICE ZUCUNELLI PASTRE
ORIENTADORA: PROF. DRA. NÉBORA LAZZAROTTO MODLER

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto para um centro de convivência na Linha São Paulo, comunidade rural de Maximiliano de Almeida, que ofereça um espaço sociocultural de lazer, com conforto ambiental e amplas áreas externas destinadas ao convívio e a recreação.

APRESENTAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA

O ESPAÇO NÃO-URBANO

A área rural de uma cidade, o espaço não urbano, frequentemente é percebido como um espaço à espera da urbanização, um espaço que está “sobrando” no território, percepção que desconsidera suas particularidades e potencialidades. As zonas rurais possuem um patrimônio significativo, sobretudo relacionado às paisagens, e vêm ampliando suas funções para além das atividades agropecuárias e extrativistas. O turismo e o lazer têm ganhado espaço como novas possibilidades de desenvolvimento, contribuindo para a valorização e a compreensão do patrimônio rural.

No entanto, além de explorar esses novos nichos, é essencial considerar as necessidades da população que vive no campo. A centralização de serviços e equipamentos nas áreas urbanas limita o acesso dos moradores rurais a diversos recursos, especialmente aos espaços de lazer, que são fundamentais para garantir qualidade de vida.

O LAZER

O lazer das pessoas que vivem no campo possui singularidades que o diferencia do lazer na área urbana. Dumazedier, no estudo “Lazer e Cultura Popular” (1973, p.27), questiona: “seria possível estabelecer uma distinção na atividade rural entre o trabalho e o lazer?” Segundo ele, alguns estudiosos negam esse lazer com o argumento de que em alguns locais o trabalho nunca acaba. Essa visão pode ser compreendida por conta de o dia a dia desses trabalhadores não ser definido por um controle rigoroso de horas de trabalho e sim por um tempo baseado no ciclo da natureza, quando há períodos de trabalho intenso e contínuo e outros de maior disponibilidade, que podem então ser dedicados ao lazer.

Atualmente, os modos de vida urbano e rural estão cada vez mais interligados, sobretudo devido à industrialização, que altera o ritmo de trabalho no campo ao

demandar matéria-prima e reorganizar atividades. Mesmo com essas mudanças, o lazer rural permanece distinto do urbano. Enquanto as cidades oferecem uma diversidade de espaços e práticas — como parques, academias e equipamentos culturais — o meio rural dispõe de opções mais restritas, geralmente concentradas em salões comunitários ou áreas próximas às igrejas. Essa limitação reduz o acesso e a variedade de atividades de lazer para os moradores do campo, restringindo suas possibilidades de escolha e participação.

O MUNICÍPIO

O município de Maximiliano de Almeida possui uma área rural significativamente maior do que a área urbana. A população rural é composta, em sua maioria, por pequenos agricultores familiares, que mantêm suas atividades transmitidas de geração em geração, criando um forte vínculo com o espaço. Dentro dessa área rural, identifica-se diversas comunidades, das quais a maior parte possui sua capela com um salão de festas ao lado. Esse é o espaço aonde acontecem as festividades e confraternizações.

Nas festas, os moradores se unem para doar o alimento e ajudar no preparo. Esse esforço não é restrito a uma única comunidade, pois as comunidades vizinhas também se mobilizam para que cada festa tenha representantes delas, valorizando e fortalecendo o evento que está acontecendo. São nesses espaços que acontecem os encontros, as apresentações musicais, as danças depois do almoço, os torneios de jogos.

Vale destacar que, apesar desse espaço culturalmente ficar ao lado da capela, ele não é restrito a nenhuma religião, pois é um espaço que pertence a toda comunidade, independente de compartilhar da mesma fé ou não. Além dessa organização social para realizar esses encontros, percebe-se que existe uma memória afetiva das pessoas com esses espaços, que muitas vezes é frequentado desde a infância. Dessa forma, a continuidade desses costumes, passados de geração em geração, só ocorre graças ao empenho dos próprios moradores.

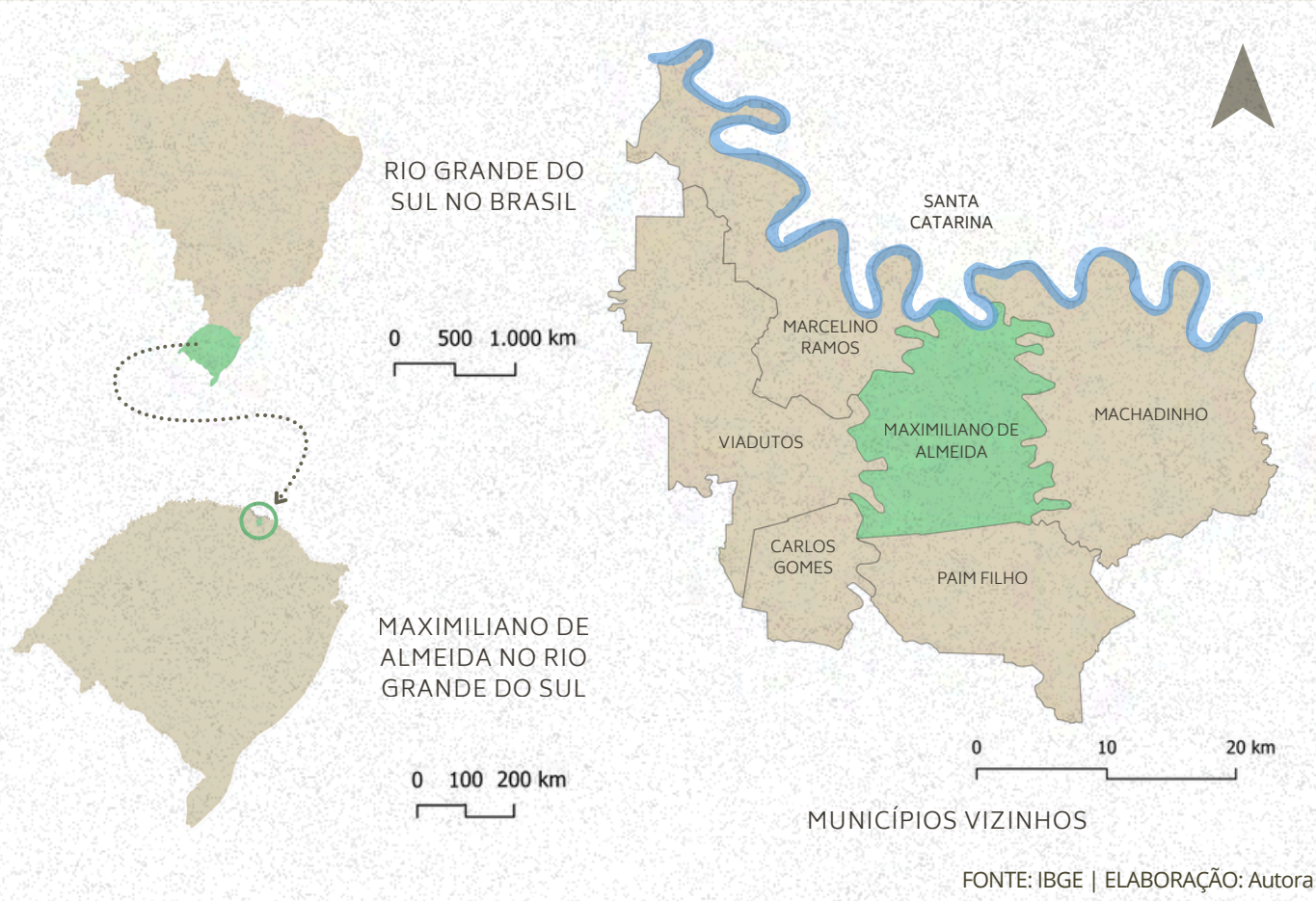
Nesse contexto, a edificação proposta participa da preservação desses costumes, atuando como espaço para a realização das festas, reuniões e jogos. Além disso, pretende oferecer um ambiente de lazer para aqueles que não têm acesso ou possuem dificuldade para frequentar outros espaços, por conta da distância, ao mesmo tempo em que proporciona uma estrutura que estimula a população do município, inclusive da área urbana, a se deslocar até a comunidade a fim de valorizá-la.

A COMUNIDADE

A comunidade da Linha São Paulo apresenta uma dinâmica rural marcada por forte participação comunitária e valorização das práticas culturais locais. Localizada perto da área urbana, essa comunidade possui potencial para atrair também moradores da cidade, fortalecendo a integração entre campo e cidade e valorizando tanto as tradições comunitárias quanto as paisagens rurais da região.

INFORMAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO

Maximiliano de Almeida está localizado no noroeste do Rio Grande do Sul, entre os rios Uruguai, Forquilha e Apuaé, apresentando clima subtropical e temperado. O município tem 208,955 km² de área total, sendo 3,026 km² urbanos e 205,929 km² rurais. Segundo o Censo 2022, sua população é de 4.191 habitantes, dos quais 2.927 vivem na área urbana e 1.264 na área rural.



A área, antes coberta por florestas e habitada por indígenas, passou a receber colonizadores após a Revolução de 1893, atraídos pela fertilidade do solo e pelos recursos naturais, impulsionando a agricultura e a exploração da madeira. Apesar da desaceleração causada pela Revolução de 1923, o povoado evoluiu administrativamente até alcançar sua emancipação em 1961, instalada em 1962.

Atualmente, a economia do município permanece baseada na agricultura, praticada majoritariamente por pequenos produtores. A área urbana abriga comércios e pequenas indústrias, que complementam o desenvolvimento local (Prefeitura Municipal de Maximiliano de Almeida, 2025).



APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

O mapa ao lado apresenta a localização de cada comunidade rural do município de Maximiliano de Almeida. Destas, também listadas abaixo, apenas a Linha Santa Libera não possui capela e centro comunitário em funcionamento.

COMUNIDADES RURAIS

Linha Alto Caçador;	Linha Passo do Betiolo;
Linha Baixo Caçador;	Linha Santa Libera;
Linha Barra do Rio Ligeiro;	Linha Santo Antônio dos Wittmann;
Linha Capelin;	Linha São Brás;
Linha Cerro da Rapadura;	Linha São Domingos;
Linha Cordilheira;	Linha São Paulo;
Linha Floresta;	Linha São Roque;
Linha Gramado;	Linha São Sebastião;
Linha Ipiranga;	Linha Usina.
Linha Navegantes;	

FONTE: Prefeitura de Maximiliano de Almeida (2025)

LEGENDA

	COMUNIDADES		RIOS
	OCUPAÇÕES RURAIS		VIAS
	ÁREA URBANA		CURVAS DE NÍVEL
	MASSAS D'ÁGUA		360,00 - 463,30
			463,30 - 556,02
			556,02 - 648,74
			648,74 - 750,00



FONTE: Google Earth; IPHAN; IBGE; OpenStreetMap; lista de comunidades disponibilizada pela prefeitura. Complementado pela autora.

IDENTIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS RURAIS

No mapa abaixo, são localizadas todas as ocupações rurais que foram identificadas a partir de imagem de satélite, permitindo observar a distribuição e a densidade das moradias, mesmo sem definir o uso específico de cada edificação. A delimitação das áreas de abrangência das capelas considerou a distância pelas estradas municipais, o que explica por que algumas ocupações aparentemente próximas de outras capelas pertencem a comunidades distintas. Ainda assim, não há restrições para que moradores frequentem espaços comunitários de outras localidades, inclusive de municípios vizinhos, especialmente quando vivem próximas aos limites territoriais.

Algumas ocupações situadas nas proximidades do limite municipal podem, ainda assim, apresentar considerável distanciamento em relação à comunidade mais próxima. Por isso, vale destacar que as famílias que moram nesses espaços, possivelmente, podem vir a frequentar capelas e festas de comunidades mais próximas nos municípios vizinhos, porém, como não seria possível adquirir esses dados, todas as ocupações foram consideradas pertencentes a alguma comunidade de Maximiliano de Almeida. Da mesma forma, ocupações localizadas próximas à área urbana podem pertencer a famílias que utilizam os equipamentos comunitários situados na própria zona urbana.

A identificação das comunidades foi feita a partir de mapas do IBGE, do site Open Street Map e de uma lista com o nome das comunidades disponibilizada pela prefeitura. Essas informações foram comparadas para se chegar ao mapa utilizado. Já a localização das capelas e centros comunitários no município se deu a partir da comparação das fotos de cada equipamento com a imagem de satélite. Tendo em vista a dificuldade de acesso a cada uma das comunidades, as fotos foram obtidas a partir da colaboração de moradores dessas localidades e da ajuda de familiares que também moram no município.

LEGENDA

	COMUNIDADES		OCUPAÇÕES POR CAPELA
	OCUPAÇÕES RURAIS		32 - 75
	ÁREA URBANA		75 - 119
	MASSAS D'ÁGUA		119 - 162
	RIOS		162 - 205
	VIAS		205 - 248
	LIMITE DO MUNICÍPIO		248 - 292
			292 - 335
			335 - 378
			GOOGLE SATÉLITE

CARACTERIZAÇÃO GERAL

LINHA SÃO PAULO - Capela São Paulo



Na pesquisa desenvolvida para a Introdução do Trabalho Final de Graduação, foi realizada a caracterização de cada uma das comunidades rurais de Maximiliano de Almeida, conforme apresentado acima. Após a visualização destas caracterizações, foi possível compreender um padrão recorrente na forma como esses espaços são organizados. As capelas, geralmente pequenas (em média, 200 m²) e voltadas para atender as famílias locais, costumam ficar ao lado dos salões de festas, que são formados principalmente por áreas fechadas. Em algumas comunidades aparece também um campo de futebol ou pequenos cemitérios junto às capelas.

Outro aspecto observado é a proximidade entre as áreas comunitárias e as lavouras, que acabam ocupando espaços que poderiam ser destinados a áreas livres e arborizadas. A inexistência de um tratamento das áreas externas compromete o aproveitamento de seu potencial como espaços livres de convivência e lazer. Esses espaços, inclusive, poderiam servir como suporte durante momentos de reunião e encontros comunitários. Segundo Queiroga e Benfatti (2007, p. 86), os espaços livres cumprem múltiplas funções, "por vezes sobrepostas, [como] a circulação, a drenagem, as atividades de ócio, o convívio público, os marcos referenciais, a memória, o conforto e a conservação ambiental, etc."

Diante das mudanças climáticas e do aumento expressivo das ondas de calor no Brasil — que passaram de 7 dias entre 1961 e 1990 para 52 dias entre 2011 e 2020, segundo o INPE — a falta de arborização nos espaços comunitários agrava o desconforto térmico nas edificações e dificulta o uso das áreas externas durante o dia. Nesse cenário, o papel do arquiteto e urbanista torna-se fundamental, especialmente no meio rural, onde é necessário repensar a configuração dos espaços comunitários para garantir qualidade de vida, lazer e convivência sociocultural aos moradores, sem deixar de lado o respeito pela cultura e o sentimento de pertencimento dos moradores com esses locais.

Segundo Juhani Pallasmaa, em sua obra Habitar (2017), a tarefa fundamental da arquitetura é "preservar nossa experiência da continuidade da cultura e da vida." Nos espaços de lazer no meio rural, isso se manifesta na preservação de tradições transmitidas entre gerações, se transformando em expressão de pertencimento e enraizamento. O autor cita o poeta T.S. Eliot, o qual afirma que "a tradição não é algo estático a ser herdado, preservado ou possuído: a verdadeira tradição deve ser reinventada e recriada por cada nova geração." Dessa forma, estes espaços se tornam de grande importância para a existência de uma identidade, assim como na criação de memórias afetivas e do sentimento de pertencimento com o lugar que habitam.

Na página seguinte, apresentam-se todas as comunidades rurais de Maximiliano de Almeida identificadas, caracterizadas pelos usos de seus espaços a partir de imagens de satélite e fotografias das edificações.

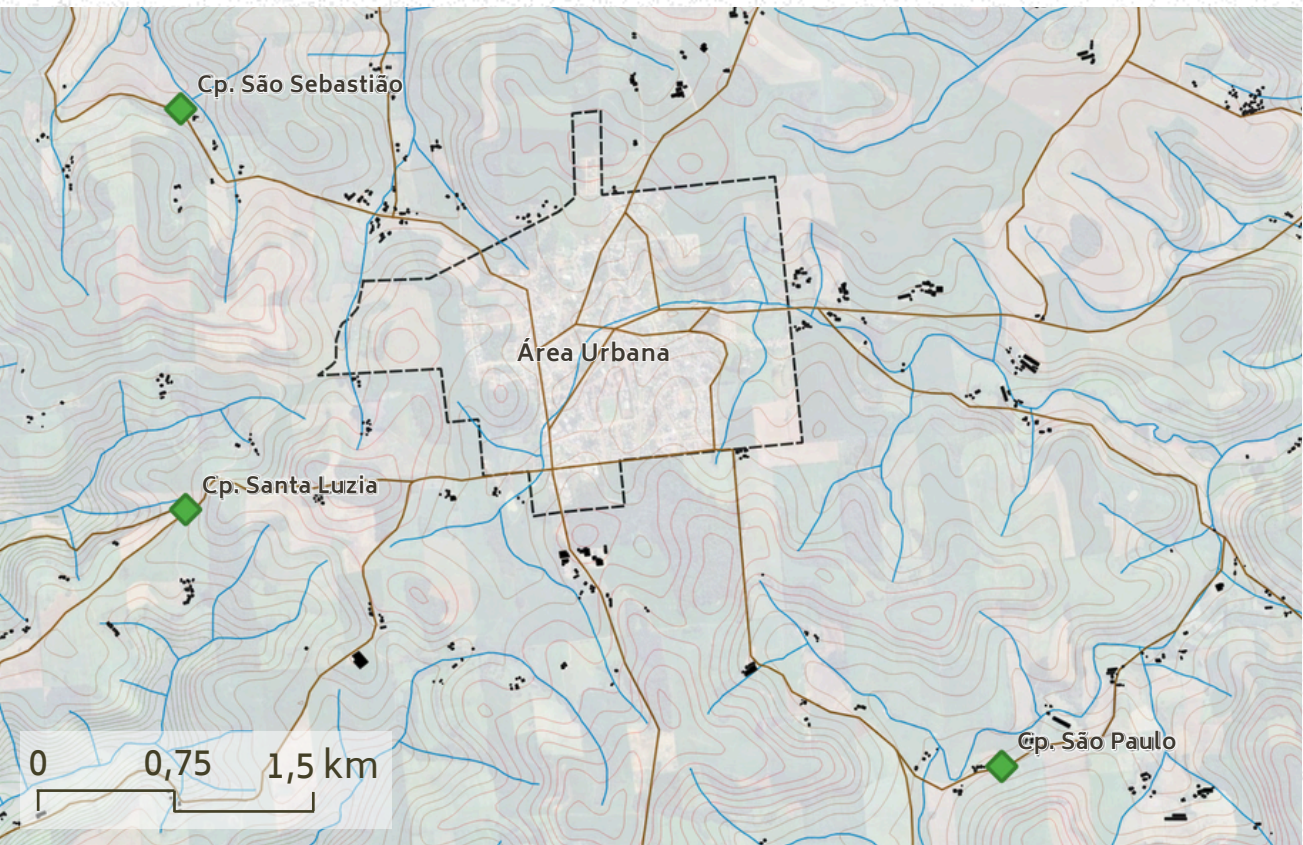
LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS DA LINHA SÃO PAULO

No mapa ao lado é possível visualizar a localização dos equipamentos comunitários a partir da área urbana do município. A Linha São Paulo, sendo a terceira mais próxima da sede urbana, reforça o potencial do projeto em incentivar uma maior participação da população da cidade e valorizar tanto as práticas culturais quanto as paisagens rurais da região.

LEGENDA

	COMUNIDADES		RIOS
	OCUPAÇÕES RURAIS		VIAS
	ÁREA URBANA		LIMITE DO MUNICÍPIO
			GOOGLE SATÉLITE

- Distância área urbana - Capela São Sebastião: 1,95 km;
- Distância área urbana - Capela Santa Luzia: 1,72 km;
- Distância área urbana - Capela São Paulo: 2,83 km.



FONTE: Google Earth; IPHAN; IBGE; OpenStreetMap; lista de comunidades disponibilizada pela prefeitura; complementado pela autora

LINHA BARRA DO RIO LIGEIRO - Capela Nossa Senhora da Saúde

SALÃO

FONTE: Imagem fornecida por morador da comunidade (2025)

Nº DE OCUPAÇÕES: 48

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA SÃO BRÁS - Capela São Bras

SALÃO

FONTE: Imagem fornecida por morador da comunidade (2025)

Nº DE OCUPAÇÕES: 32

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA SANTO ANTÔNIO DOS WITTMAN - Capela Santo Antônio

SALÃO

FONTE: Imagem fornecida por morador da comunidade (2025)

Nº DE OCUPAÇÕES: 69

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA GRAMADO - Capela Nossa Senhora Imaculada Conceição

SALÃO

FONTE: Imagem fornecida por morador da comunidade (2025)

Nº DE OCUPAÇÕES: 98

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA CORDILHEIRA - Capela Nossa Senhora da Salete

SALÃO

FONTE: Imagem fornecida por morador da comunidade (2025)

Nº DE OCUPAÇÕES: 104

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA CERRO DA RAPADURA - Capela Nossa Senhora do Monte Bérico

SALÃO

FONTE: GOOGLE MAPS

Nº DE OCUPAÇÕES: 378

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA SÃO DOMINGOS - Capela Sao Domingos

SALÃO

FONTE: GOOGLE MAPS

Nº DE OCUPAÇÕES: 171

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA SÃO ROQUE - Capela São Roque

SALÃO

FONTE: Imagem fornecida por morador da comunidade (2025)

Nº DE OCUPAÇÕES: 83

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA FLORESTA - Capela Nossa Senhora do Bom Conselho

SALÃO

FONTE: Imagem fornecida por morador da comunidade (2025)

Nº DE OCUPAÇÕES: 145

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA SÃO SEBASTIÃO - Capela São Sebastião

SALÃO

FONTE: GOOGLE MAPS

Nº DE OCUPAÇÕES: 116

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA PASSO DO BETIOLO - Capela Santo Antônio

SALÃO

FONTE: GOOGLE MAPS

Nº DE OCUPAÇÕES: 128

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA BAIXO CAÇADOR - Capela Nossa Senhora de Fátima

SALÃO

FONTE: Imagem fornecida por morador da comunidade (2025)

Nº DE OCUPAÇÕES: 128

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA ALTO CAÇADOR - Capela Santa Luzia

SALÃO

FONTE: Imagem fornecida por morador da comunidade (2025)

Nº DE OCUPAÇÕES: 107

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA IPIRANGA - Capela Nossa Senhora da Saúde

SALÃO

FONTE: Imagem fornecida por morador da comunidade (2025)

Nº DE OCUPAÇÕES: 132

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA USINA - Capela Sagrado Coração de Jesus

SALÃO

FONTE: Imagem fornecida por morador da comunidade (2025)

Nº DE OCUPAÇÕES: 72

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA CAPELIN - Capela Nossa Senhora Consoladora

SALÃO

FONTE: Imagem fornecida por morador da comunidade (2025)

Nº DE OCUPAÇÕES: 72

FONTE: Google Earth complementado pela autora

LINHA NAVEGANTES - Capela Nossa Senhora dos Navegantes

SALÃO

FONTE: Imagem fornecida por morador da comunidade (2025)

Nº DE OCUPAÇÕES: 131

FONTE: Google Earth complementado pela autora

OS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS DA LINHA SÃO PAULO

O espaço comunitário da Linha São Paulo é composto por uma capela em alvenaria de cerca de 170 m² e por um salão de festas também em alvenaria, que inclui cancha de bocha e campo de futebol, totalizando aproximadamente 2.500 m². O salão foi recentemente ampliado, mas ainda possui janelas com peitoris altos que limitam a ventilação natural. Na área externa, há churrasqueiras posicionadas diante de uma porta de acesso direto ao salão — uma configuração também observada em outras comunidades, como nas Linhas São Sebastião e Alto Caçador —, arquibancada independente aproveitando o desnível do terreno e banheiros localizados no lado oposto ao acesso principal, voltados para o noroeste.

Como o salão está implantado próximo à rua e há pouco espaço livre entre ele e a capela, em dias de festa, o campo de futebol também é utilizado como estacionamento. No entanto, o acesso até o campo se dá por meio de uma rampa de terra com inclinação acentuada, o que pode dificultar a circulação, especialmente em dias de chuva. As imagens de satélite mostram o avanço das plantações sobre o espaço comunitário, restringindo possíveis ampliações, além da pouca arborização e da falta de áreas externas adequadas para lazer. A imagem de 2023, do Google Earth, não contempla as modificações recentes, como a ampliação do salão e a remoção de algumas árvores próximas ao acesso.



PROPOSTA

PÚBLICO ALVO

O público-alvo do espaço é composto, prioritariamente, pelos moradores da comunidade rural da Linha São Paulo, incluindo diferentes faixas etárias, que utilizam o local tanto para eventos festivos quanto para atividades cotidianas de convivência. Além da população local, o espaço busca acolher visitantes da área urbana de Maximiliano de Almeida e de outras comunidades do entorno, inclusive das cidades vizinhas, especialmente durante festividades, campeonatos esportivos e oficinas. Dessa forma, o projeto propõe um uso diversificado, com o objetivo de estimular a convivência comunitária, valorizar as práticas culturais tradicionais e ampliar as oportunidades de lazer, cultura e aprendizagem.

DINÂMICAS E SETORIZAÇÃO

Segundo relatos dos responsáveis pelos eventos comunitários da Linha São Paulo, as festividades locais costumam reunir cerca de 400 participantes. Para atender a essa demanda, o projeto prevê capacidade para 402 pessoas no pavimento térreo, agora com maior conforto e melhor circulação entre as mesas. Complementarmente, foi projetado um pavimento inferior — aproveitando o desnível natural do terreno — com espaço para mais 216 pessoas. Esses dois ambientes têm características distintas: o térreo conta com uma varanda integrada e vista direta para os espaços externos, enquanto o pavimento inferior oferece uma perspectiva mais ampla e maior proximidade com a área externa, ampliando as possibilidades de escolha dos usuários e favorecendo a realização de eventos maiores, inclusive com público da área urbana.

Além das áreas internas, o projeto inclui três quiosques com churrasqueiras: dois destinados a dois grupos cada e um destinado a quatro grupos, somando capacidade para mais 88 pessoas. O espaço externo também integra dois campos esportivos, um vestiário e um bloco de sanitários externos, que apoiam tanto as atividades esportivas regulares quanto o funcionamento das festividades. Considerando todas as opções de ambientes, o conjunto projetado comporta até 706 pessoas durante grandes eventos comunitários.

Para a realização dos bailes que ocorrem após o almoço ou jantar, o pavimento térreo conta com um palco destinado às apresentações musicais e um amplo depósito posterior, onde parte das mesas pode ser armazenada para liberar espaço para a pista de dança. Assim, os participantes que optarem por fazer sua refeição em outros ambientes do conjunto podem deslocar-se até o pavimento térreo para participar do baile.

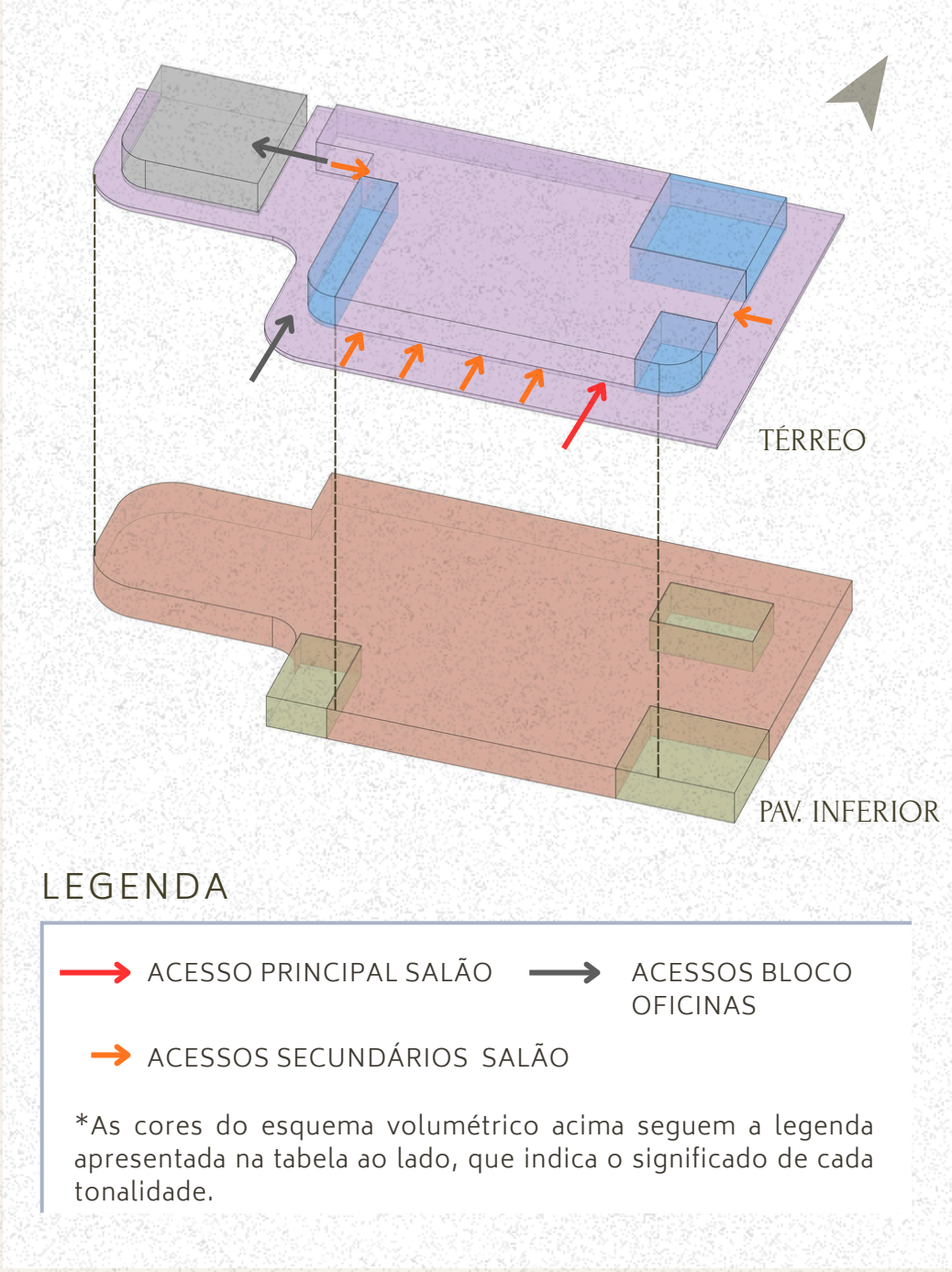
Também foi incorporado ao projeto um bloco destinado a oficinas, composto por duas salas — uma voltada às artes e outra às tecnologias — além de uma copa e um setor administrativo que também funciona como sala de reuniões para a comunidade. Esse conjunto se conecta ao salão por meio de uma cobertura de vidro, facilitando o acesso aos banheiros localizados no interior do salão.

O projeto inclui ainda um espaço externo de apoio à capela, permitindo a realização de missas ao ar livre, com um palco mais baixo e arquibancadas que aproveitam o desnível natural do terreno. Por fim, há uma área infantil equipada com brinquedos em madeira de eucalipto e pneus, alguns integrados ao relevo, proporcionando liberdade de exploração e estimulando a criatividade sem direcionar as crianças a brincadeiras específicas.

MATERIALIDADE

A proposta de materialidade do conjunto busca utilizar materiais disponíveis na própria região, valorizando recursos locais, reduzindo impactos ambientais e mantendo compatibilidade com a mão de obra e o clima, marcado por invernos rigorosos e chuvas intensas. Para as novas edificações, propõe-se madeira aparente na estrutura e em elementos como brises e esquadrias, paredes em blocos de solo cimento com pintura branca e detalhes em pedra basalto, criando um conjunto leve, acolhedor e integrado à paisagem. A capela existente, em alvenaria de tijolos com cobertura em fibrocimento, receberá apenas reformas pontuais, preservando seu valor simbólico e garantindo uma relação harmoniosa entre a construção original e as novas intervenções.

ZONEAMENTO EDIFICAÇÃO PRINCIPAL



O acesso principal ao edifício ocorre pela porta localizada próximo à copa/bilheteria. Durante os momentos de chegada do público e compra de ingressos, as demais quatro portas bipartidas permanecem fechadas, mantendo-se apenas as janelas superiores abertas para ventilação e controle do fluxo de pessoas.

O acesso ao bloco de oficinas pode ser feito tanto pela lateral do edifício quanto diretamente a partir do salão, permitindo integração entre os ambientes e facilitando a circulação interna.

As áreas sociais representadas com menor altura correspondem às varandas e às circulações externas das edificações, que articulam os diferentes espaços do conjunto e servem como áreas de transição.

Já o acesso ao pavimento inferior ocorre por meio das circulações verticais internas e também por rampas externas, garantindo diferentes possibilidades de deslocamento e favorecendo a acessibilidade.

PROGRAMA ARQUITETÔNICO

PAVIMENTO TÉRREO		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Social	Salão	543,35
	Palco	47,70
	Sanitário familiar com fraldário	4,74
	Sanitários masculinos	16,91
	Sanitários femininos	16,91
	Sanitário PCD feminino	3,74
	Sanitário PCD masculino	3,74
	Varanda frente	201,56
	Varanda fundos	115,39
	Circulação	165,24
TOTAL		1.119,28
Serviço	Depósito palco e salão	36,35
	Copa/bilheteria	17,43
	Bar	19,20
	Cozinha	52,84
	Sala de carnes	121,3
	Lavabo	2,21
	DML	2,20
	Circulação churrasqueira	20,32
TOTAL		162,68
Bloco oficinas	Administração/sala de reunião	28,60
	Sala 01 - tecnologias	40,32
	Sala 02 - artes	31,29
	Copa	24,65
	Circulações	195,58
TOTAL		320,44

PAVIMENTO INFERIOR		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Social	Espaço pavimento inferior	691,83
	Arquibancada	202,72
	Cancha de bocha	96,39
	Sanitário familiar com fraldário	4,76
	Sanitários masculinos	16,91
	Sanitários femininos	16,91
	Sanitário PCD feminino	3,75
	Sanitário PCD masculino	3,75
	Espaço coberto aberto	211,27
	Circulações	26,01
TOTAL		1.274,30
Serviço	Bar/cozinha	48,57
	Depósito campo	38,32
	Reservatório inferior	78,07
TOTAL		164,96

AMBIENTES EXTERNOS		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Social	Quiosque 01	67,02
	Quiosque 02	96,00
	Quiosque 03	67,02
	Vestiário	114,38
	Sanitários externos	12,92
	Espaço missa campal	-
	Espaço infantil	-
	Estacionamento	3.399,47



ESTUDO CORRELATO

O Centro de Referência de São Bartolomeu (2008), projetado pelo escritório Brasil Arquitetura, abriga atividades de um centro de convivência multiuso e um programa de educação para a cidadania e estudos das tradições afro-baianas. O edifício foi executado com materiais de baixo custo e técnicas construtivas convencionais, empregando paredes de blocos de concreto, lajes em concreto armado, escadas, passarelas e varandas, além de uma estrutura de cobertura em madeira e telhas metálicas.



FONTE: BRASIL ARQUITETURA

O projeto serviu como referência especialmente no que diz respeito ao uso de estrutura aparente e ao desenho da treliça em madeira, elementos que permitiu a incorporação de iluminação zenital por meio do fechamento em vidro.



FONTE: BRASIL ARQUITETURA

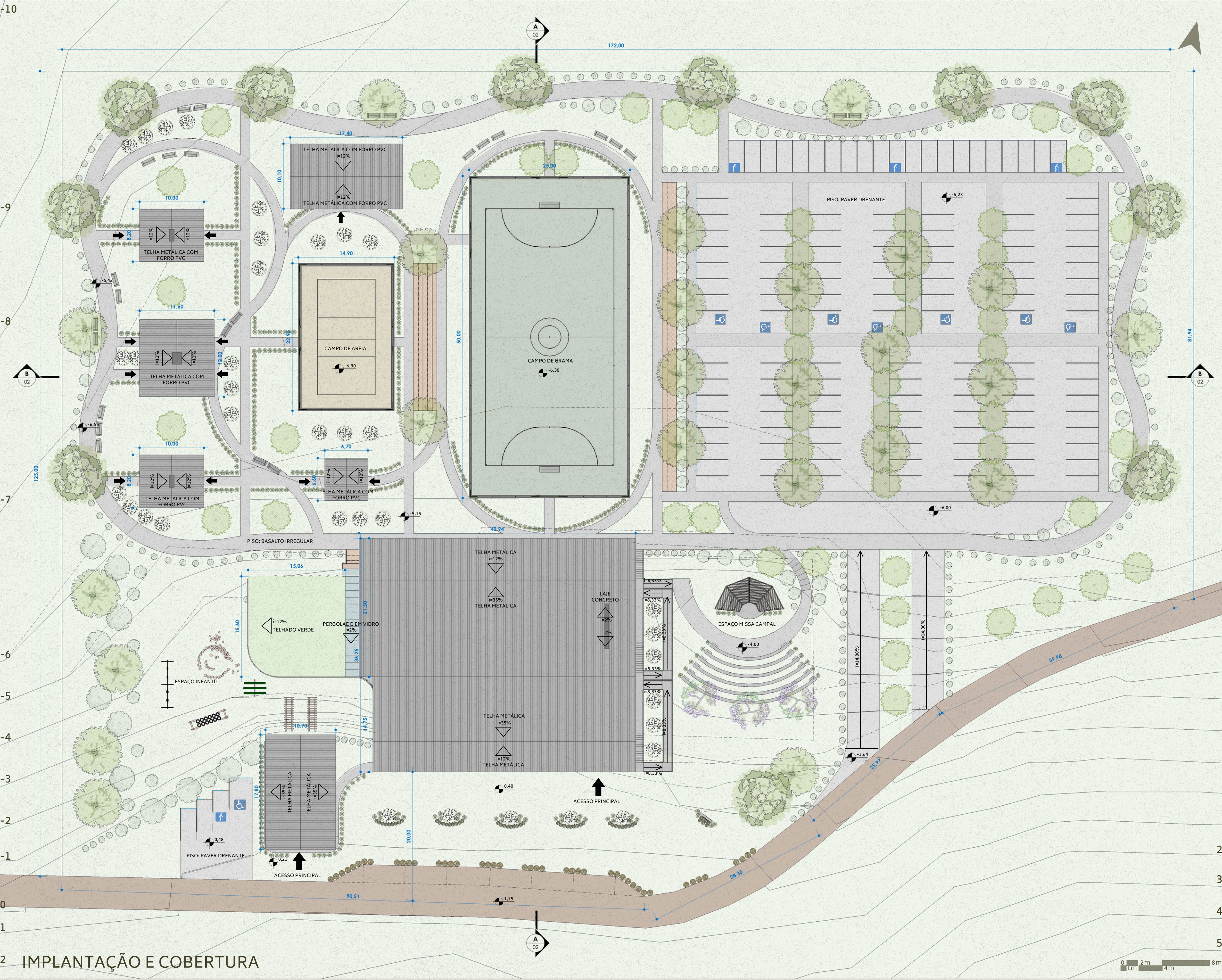
IMPLANTAÇÃO, COBERTURA E ACESSOS

A nova edificação foi implantada de forma mais recuada em relação à existente, prevendo uma futura pavimentação da via. Como o município não possui código de obras, definiu-se um recuo adequado adotando como referência a lei nº 3859/2023, do município de São Francisco de Paula - RS, reservando 15 metros a partir do eixo da estrada para faixa de rolamento e acostamento. Além disso, reservou-se também mais 5 metros para o recuo frontal, totalizando 20 metros (1). Com esse ajuste, o volume principal avançou em direção à área onde antes se localizava parte do campo de futebol, que passou a integrar o segundo pavimento do conjunto.

Apesar dessas adequações, o terreno original foi pouco alterado. A proposta buscou respeitar ao máximo a topografia natural, evitando movimentações excessivas de terra. Os novos campos esportivos (2) foram implantados seguindo o eixo norte-sul, garantindo melhor desempenho em relação à insolação e alinhando-se às recomendações técnicas.

O desnível atrás da capela foi aproveitado para implantar o espaço infantil (3), usando o próprio declive como elemento lúdico e integrando uma área de escalada, ampliando as possibilidades de brincadeira. De modo semelhante, o desnível que conduz ao segundo pavimento foi solucionado por meio de uma rampa integrada a escadas (4), articuladas por um jardim central. Esse elemento paisagístico cria um percurso mais agradável e promove vistas amplas para a área externa.

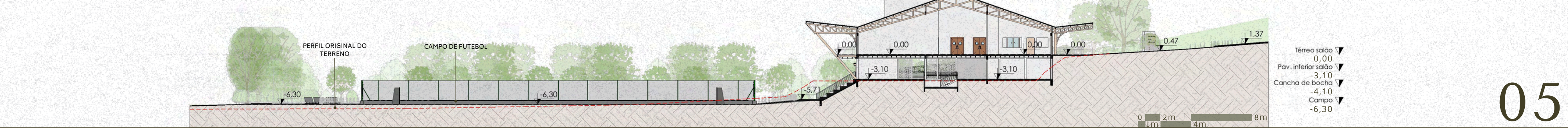
Além disso, a topografia foi utilizada para conformar um espaço destinado à missa campal (5), aproveitando o declive natural para organizar um ambiente de reunião ao ar livre. O palco foi inserido na cota mais baixa, permitindo que o desnível funcione como uma plateia em arquibancada natural, favorecendo a visibilidade, o conforto e a integração dos usuários durante os eventos comunitários.



CORTE BB



CORTE AA



ESTRUTURA DA EDIFICAÇÃO

A definição da volumetria partiu diretamente das premissas estruturais do projeto. Buscou-se que as varandas assumissem um papel expressivo na composição arquitetônica, articuladas a uma cobertura que reforçasse essa intenção. Assim, adotou-se um telhado de duas águas no eixo central, que cobre o salão, enquanto as varandas laterais são protegidas por coberturas inclinadas ascendentes.

Considerando a intenção de valorizar a estrutura de madeira aparente, optou-se pelo uso de treliças de madeira associadas a forros invertidos, também em madeira. Esse material foi igualmente empregado nos pilares da varanda de acesso, nos pilares inclinados da varanda posterior, nas mãos francesas das varandas, no piso da varanda posterior, no piso do interior do salão e nos braços dos pilares-árvore. A escolha da madeira busca conferir maior conforto ambiental e sensorial aos usuários, além de estabelecer uma harmonia com a paisagem rural na qual a edificação está inserida. A maior parte da madeira do conjunto é de eucalipto, disponível e abundante na região.

Para os fechamentos, utilizou-se alvenaria de blocos de solo cimento sem reboco, recebendo apenas pintura com tinta acrílica branca. A adoção desse material, além de favorecer práticas construtivas mais sustentáveis, abre a possibilidade de que a própria comunidade produza os blocos a partir de uma prensa adquirida localmente. O contraste entre a madeira aparente e os blocos brancos reforça o destaque à madeira e valoriza os elementos construtivos.

O bloco de salas multiuso segue a mesma lógica projetual adotada no volume principal. Nesse caso, optou-se pela utilização de uma cobertura verde, cuja inclinação se orienta em outra direção. Essa escolha busca, por um lado, reforçar o diálogo com a paisagem natural e, por outro, distinguir esse espaço em razão de seu uso diferenciado, conferindo-lhe uma ambiência própria dentro do conjunto.

A edificação principal conta com dois pavimentos, sendo um inferior com pé-direito resultante do aproveitamento do corte existente no terreno — onde anteriormente se localizava o campo de futebol. Optou-se pela utilização de laje nervurada, solução que reduz a quantidade de pilares necessários e, ao mesmo tempo, introduz uma textura distinta, adequada a proposta de caracterizar esse ambiente de forma diferenciada.

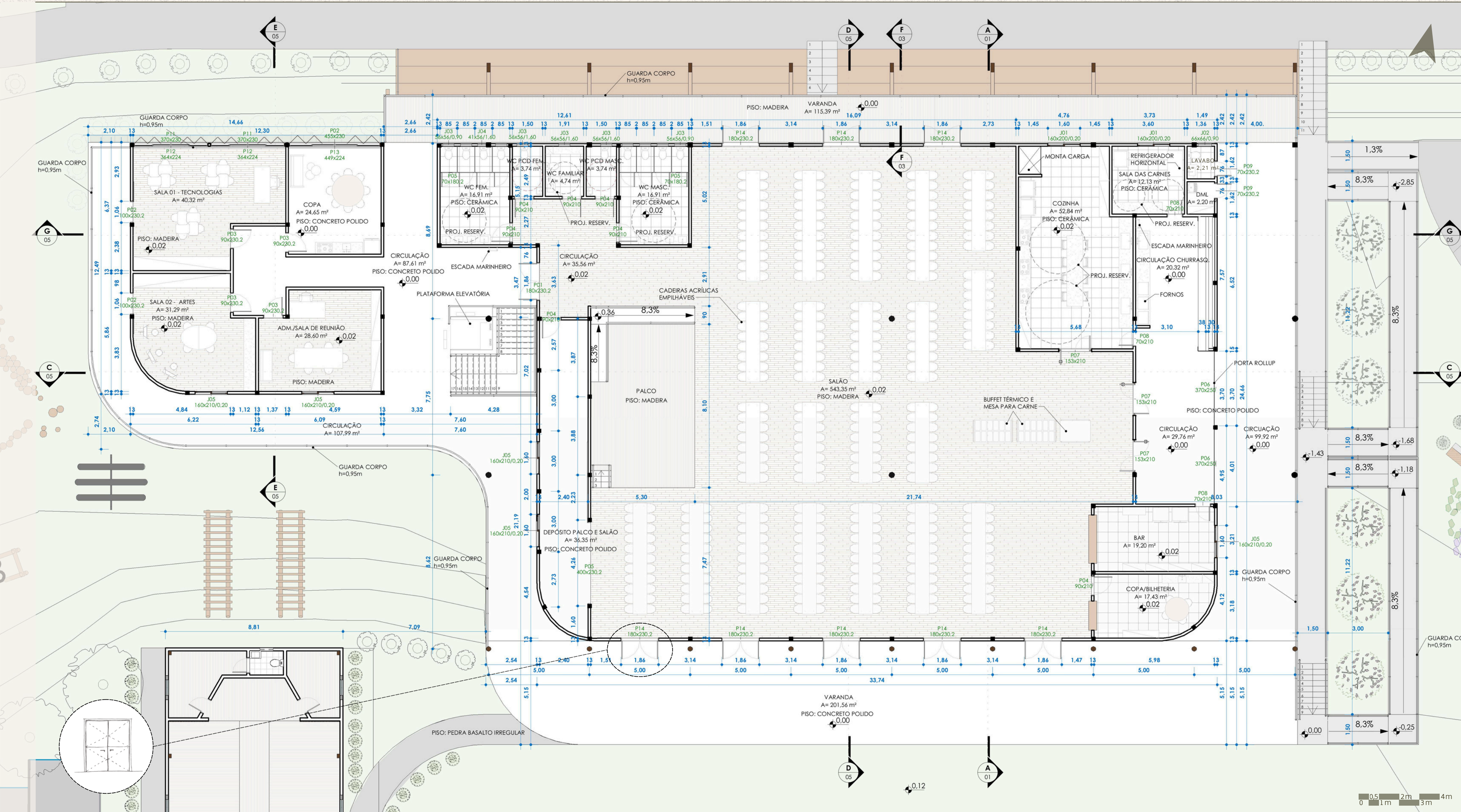
LINGUAGEM

A linguagem do conjunto arquitetônico é definida principalmente por sua expressão estrutural, marcada pela repetição de elementos que aparecem tanto no edifício principal quanto nas edificações externas. Essa identidade também se reforça pela escolha dos materiais, que se mantém constante em todo o projeto.

Entre esses elementos, destacam-se os pilares inclinados presentes na fachada principal, compondo a varanda posterior. A mesma lógica estrutural foi aplicada aos quiosques, ao vestiário e aos sanitários, onde os pilares se organizam em “V” para sustentar a cobertura. Essas coberturas adotam o formato de telhado borboleta, estabelecendo uma referência às coberturas das varandas do edifício principal e fortalecendo o diálogo entre as diferentes partes do conjunto.

PAVIMENTO TÉRREO

ESCALA 1:125



Foram projetadas **duas salas multiuso**. A primeira é destinada a atividades relacionadas às tecnologias, oferecendo espaço para oficinas como letramento digital. O ambiente permite que os usuários utilizem seus próprios notebooks ou receba computadores adquiridos pela comunidade. Essa sala conta com uma ampla porta de correr em vidro — motivo pelo qual foi adotado um guarda-corpo — além de fechamento em vidro entre a treliça e uma porta camarão em madeira, que possibilita o controle da incidência de luz solar. Há ainda uma porta que conecta o ambiente a uma varanda, favorecendo a circulação externa.

A segunda sala de oficinas é voltada às artes, equipada com mesas e cavaletes para desenho e pintura, além de bancada e armários para armazenamento de materiais. Assim como a sala de tecnologias, recebe iluminação natural por meio do fechamento envidraçado junto à treliça lateral e possui acesso à varanda externa.

A **copa** deste bloco possui a mesma configuração estrutural da sala de tecnologias e conta com um espaço agradável para um pequeno grupo de pessoas realizarem alguma refeição ou utilizar como espaço de descanso.

O bloco conta também com uma **sala administrativa**, destinada ao armazenamento de documentos e materiais relacionados à comunidade, além de servir como espaço para reuniões. Não foram previstos sanitários exclusivos nesse setor, considerando a otimização de área e a necessidade de evitar ambientes que permanecessem ociosos na maior parte do tempo. Por conta disso, priorizou-se a proximidade e facilidade de acesso aos sanitários do salão de festas.

Para a circulação vertical entre os pavimentos, além da escada interna e da combinação de escada e rampa externas, optou-se pela instalação de uma **plataforma elevatória**. A escolha visa

garantir acessibilidade com menor custo, compatível com as demandas de um projeto comunitário.

As portas representadas em planta como “P14” são **portas bipartidas**, que permitem controlar o fluxo de usuários em situações como acesso mediante bilheteria, mantendo a parte superior aberta para ventilação e iluminação. Em momentos de maior público, podem ser totalmente abertas, ampliando a ventilação, a entrada de luz natural e facilitando a circulação dos usuários.

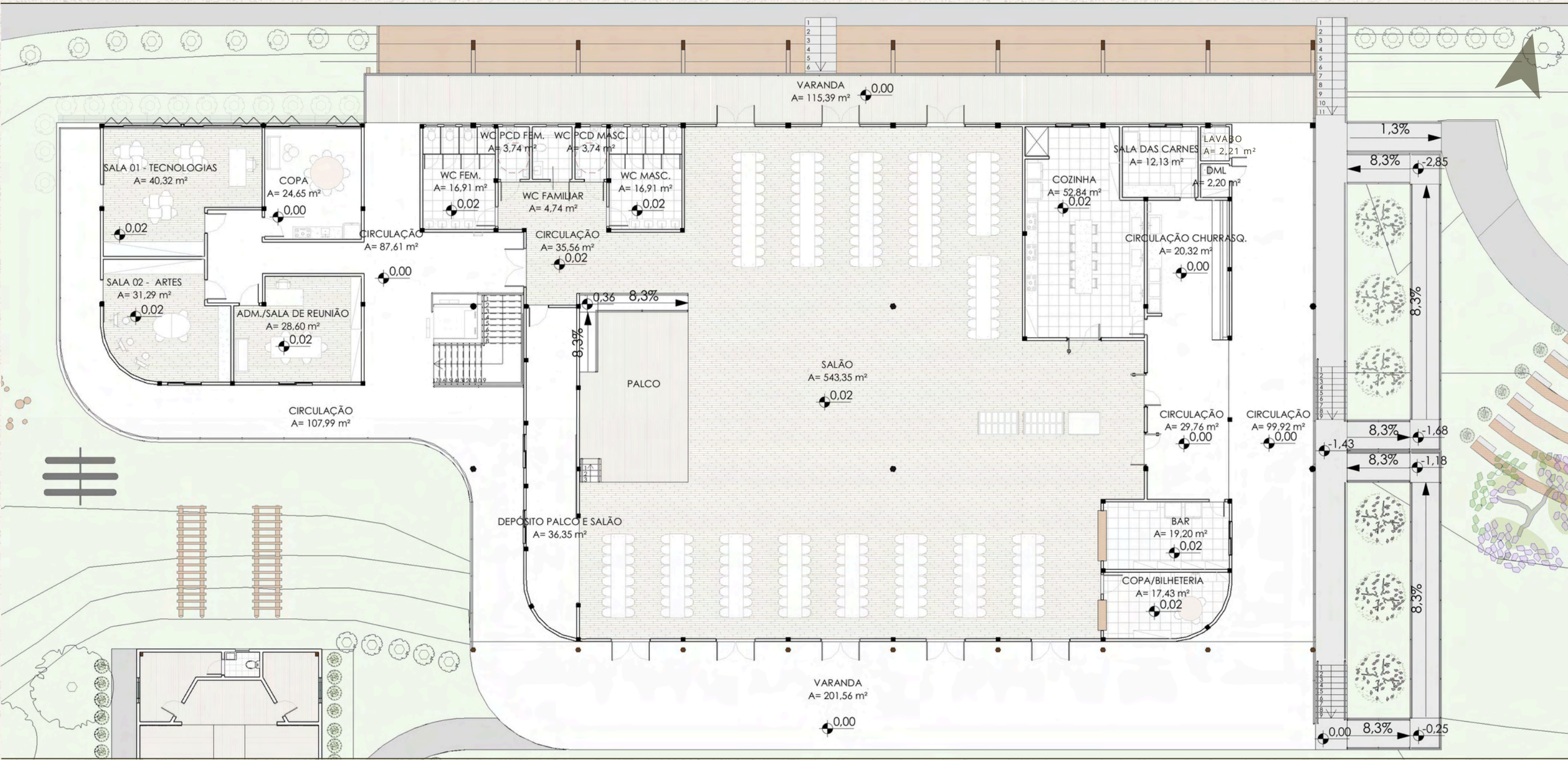
POSSIBILIDADE DE LAYOUT PARA O SALÃO - ESCALA 1:200

O salão destinado aos almoços e jantares comunitários também possui um palco para apresentações musicais, que tradicionalmente ocorrem após as refeições. Para evitar a criação de um espaço ocioso durante grande parte do tempo, optou-se por conceber um ambiente multifuncional, capaz de atender tanto aos momentos de refeição quanto aos bailes, mantendo a lógica de uso já presente na comunidade.

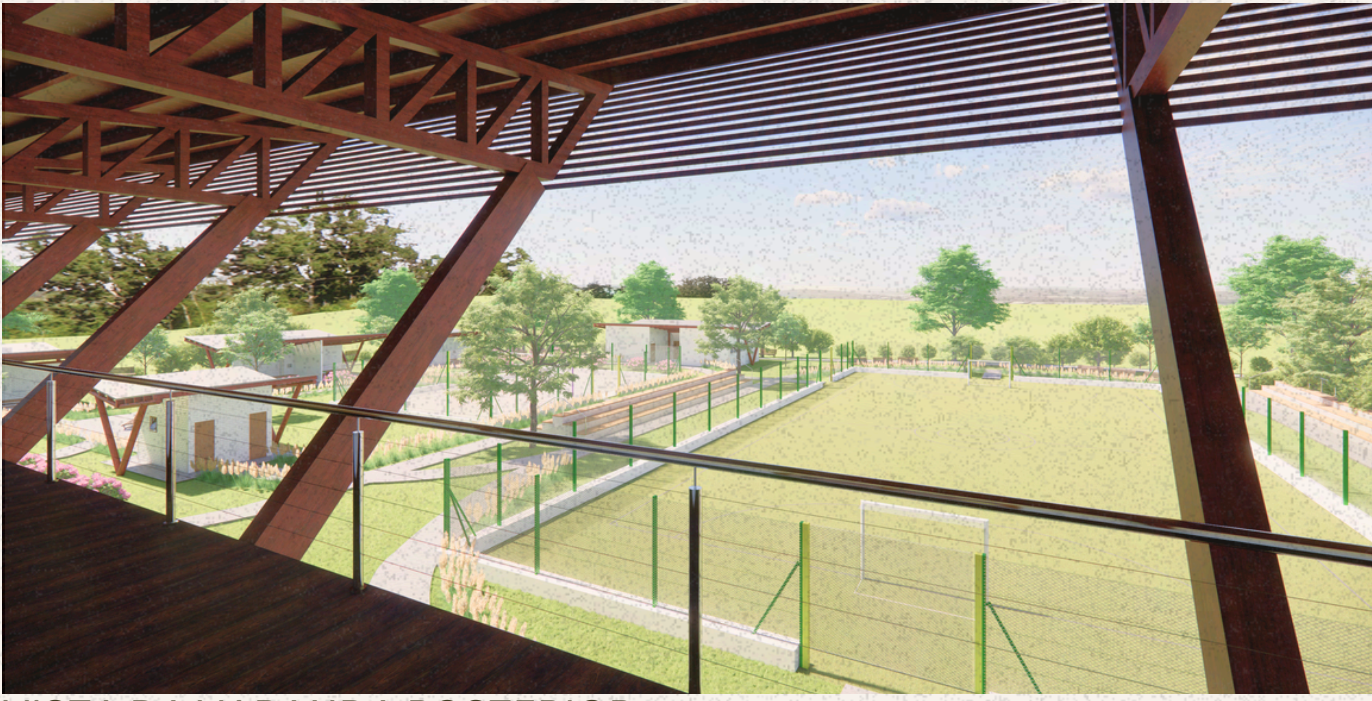
Para isso, foi previsto um depósito localizado atrás do palco, destinado ao armazenamento de mobiliário. Assim, após as refeições, parte das mesas e cadeiras pode ser recolhida, liberando a área central do salão para a formação da pista de dança. Ressalta-se a importância da escolha do mobiliário, composto por mesas desmontáveis e cadeiras empilháveis, o que facilita a rápida reorganização do espaço e dispensa a necessidade de um depósito de maior dimensão.

Durante os bailes, os usuários presentes nos demais ambientes do conjunto podem se deslocar até o salão para participar das atividades, enquanto aqueles que não desejam integrar o evento mantêm a possibilidade de usufruir livremente dos outros espaços de lazer disponíveis. Dessa forma, o projeto assegura flexibilidade de uso e continuidade das práticas socioculturais já consolidadas pela comunidade.

Na configuração de layout apresentada ao lado, as mesas da fileira mais próxima ao depósito foram guardadas nesse espaço, enquanto as mesas que antes ocupavam a área central foram deslocadas para a lateral que ficou livre.. Assim, a área central do salão, em frente ao palco, permanece livre, permitindo que os usuários utilizem o espaço como pista de dança.



VISTA DO SALÃO

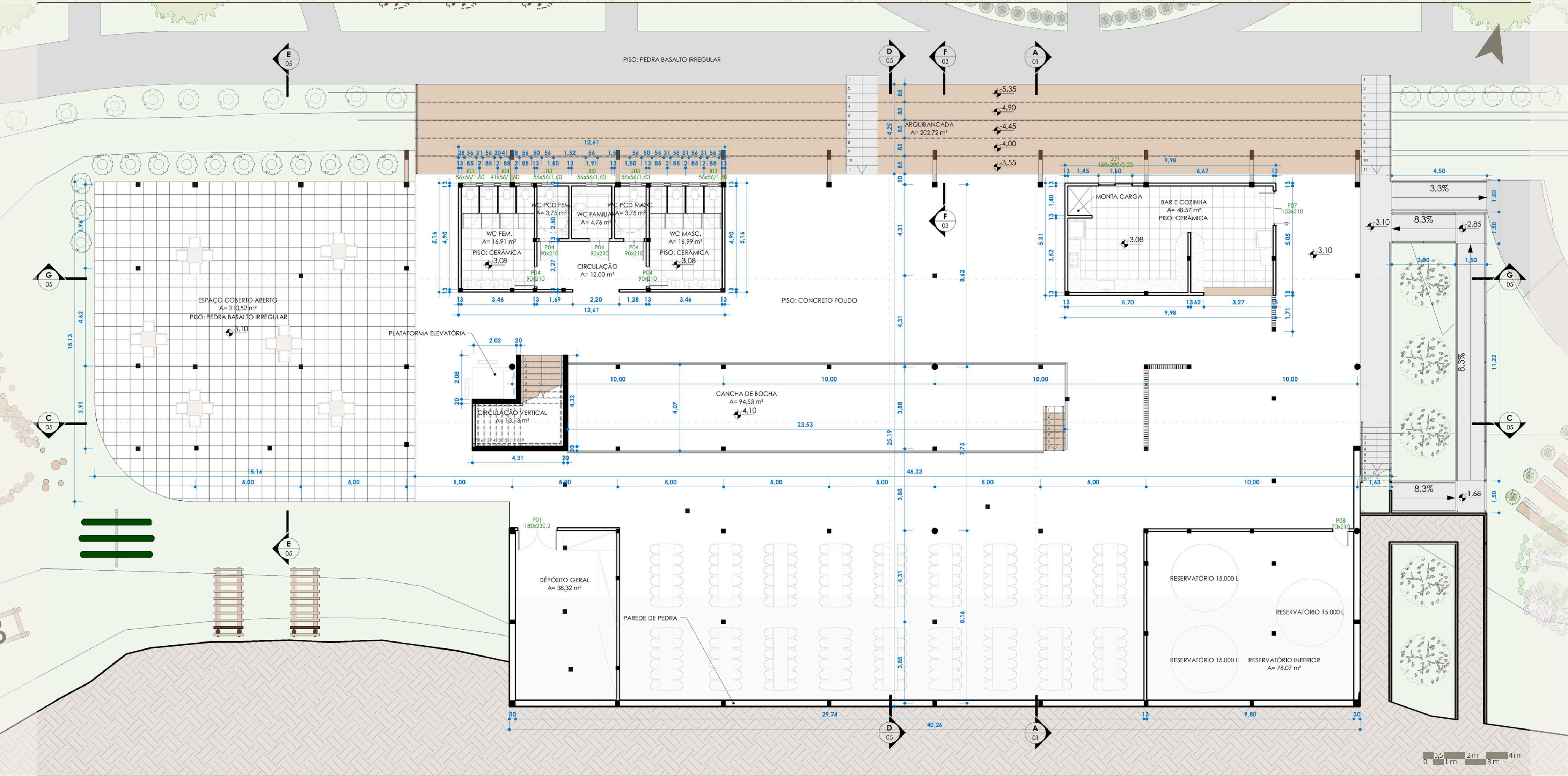


VISTA DA VARANDA POSTERIOR



VISTA DA SALA DE TECNOLOGIAS

PAVIMENTO INFERIOR
ESCALA 1:125



O pavimento inferior estabelece uma relação mais direta com os ambientes externos, incluindo o espaço infantil, os campos esportivos, os quiosques e a área destinada à missa campal. O espaço de lazer coberto, localizado nesse nível, favorece a proximidade com o ambiente infantil, permitindo que as crianças utilizem uma área ao ar livre, porém, com possibilidade de supervisão por parte dos adultos.

No sentido de aproveitar o desnível do terreno, foram criadas arquibancadas que descem até um nível muito próxima aos campos esportivos. Essas arquibancadas são cobertas pela varanda, e a adoção de pilares inclinados contribui para garantir que a estrutura não comprometa a visão do exterior. Além disso, o pavimento inclui uma cancha de bocha coberta. A presença desse equipamento — destinado a um esporte tradicionalmente praticado pela comunidade — garante a continuidade das atividades mesmo em dias chuvosos, reforçando a integração entre lazer, cultura local e funcionalidade do espaço.

Nesse pavimento também se localizam a sala destinada aos reservatórios e um depósito de apoio, que atende diretamente aos usos externos, facilitando a organização e o funcionamento das atividades desenvolvidas nesses ambientes.

O bar e a cozinha desse pavimento possuem conexão direta com a cozinha do pavimento térreo por meio de um monta-carga. Esse mecanismo facilita o fluxo operacional durante os eventos, permitindo que os alimentos preparados na cozinha principal sejam enviados ao pavimento inferior para distribuição nas mesas ou atendimento pelo bar.



VISTA DA ARQUIBANCADA DO PAVIMENTO INFERIOR PARA O CAMPO



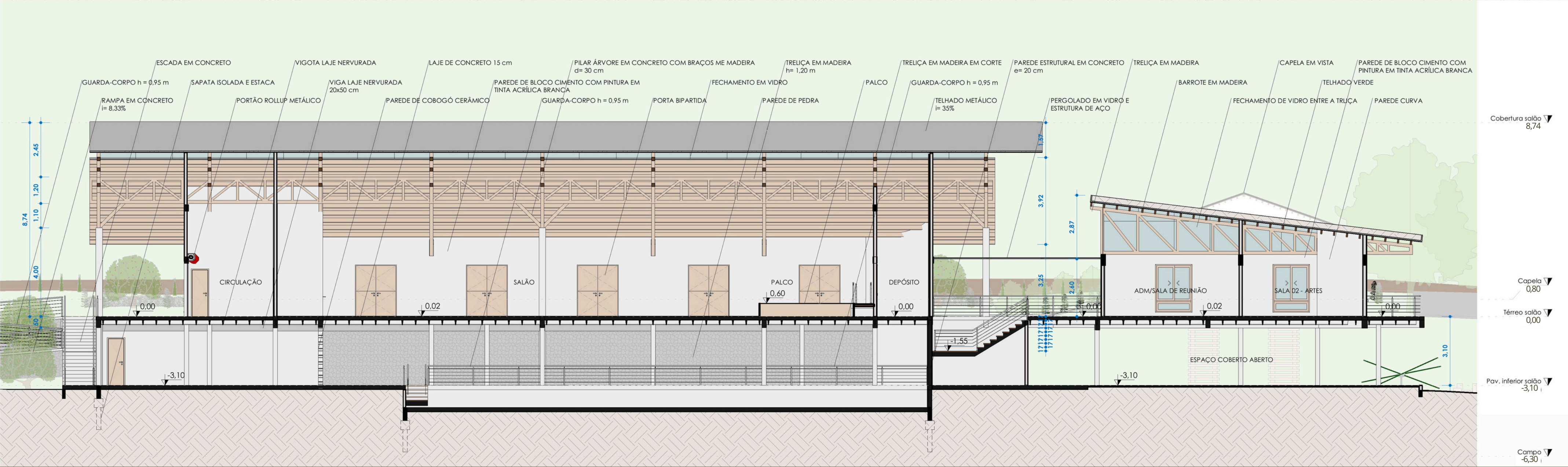
VISTA DO ESPAÇO DE LAZER COBERTO PARA O ESPAÇO INFANTIL



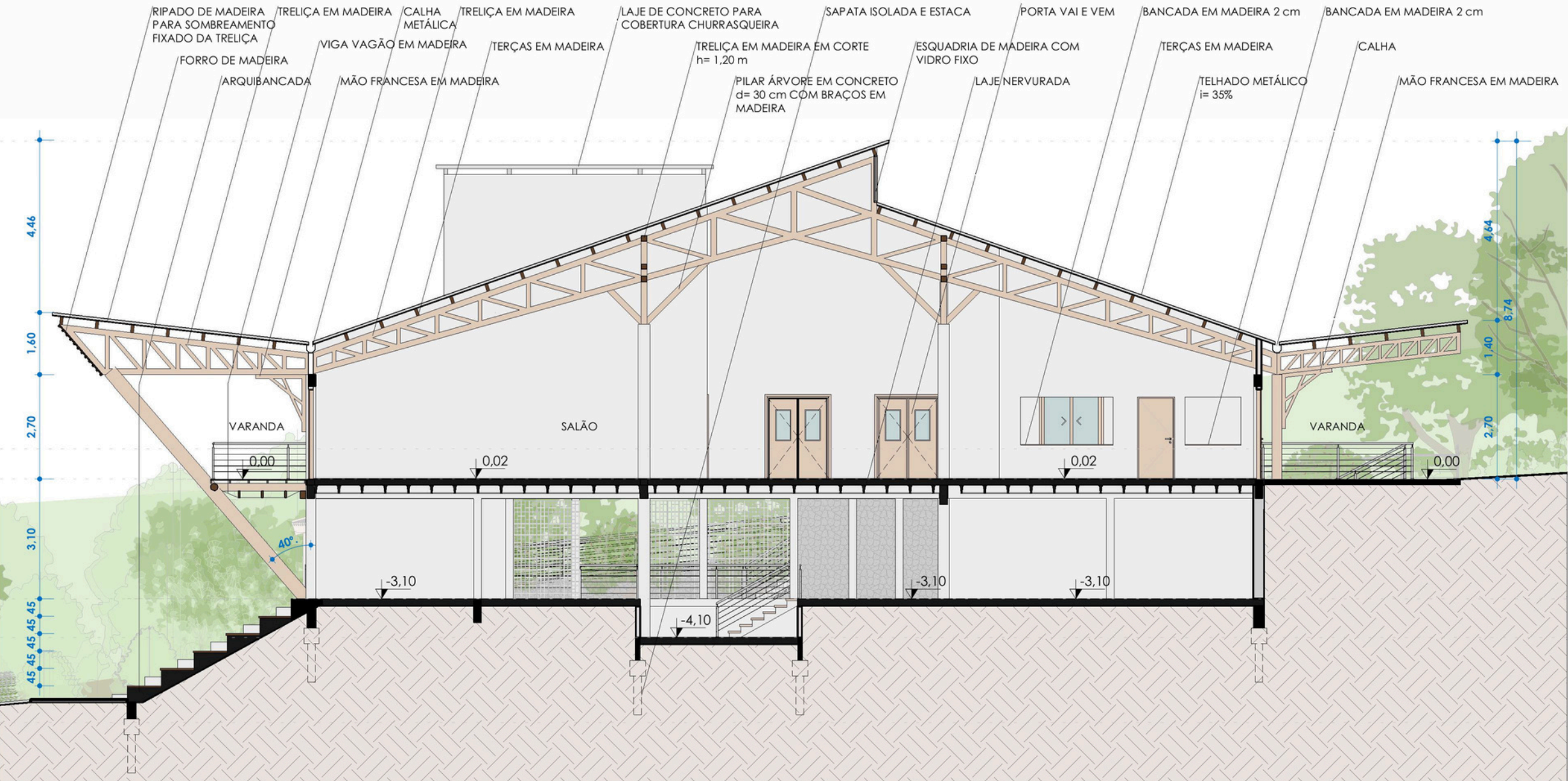
VISTA DO BAR DO PAVIMENTO INFERIOR



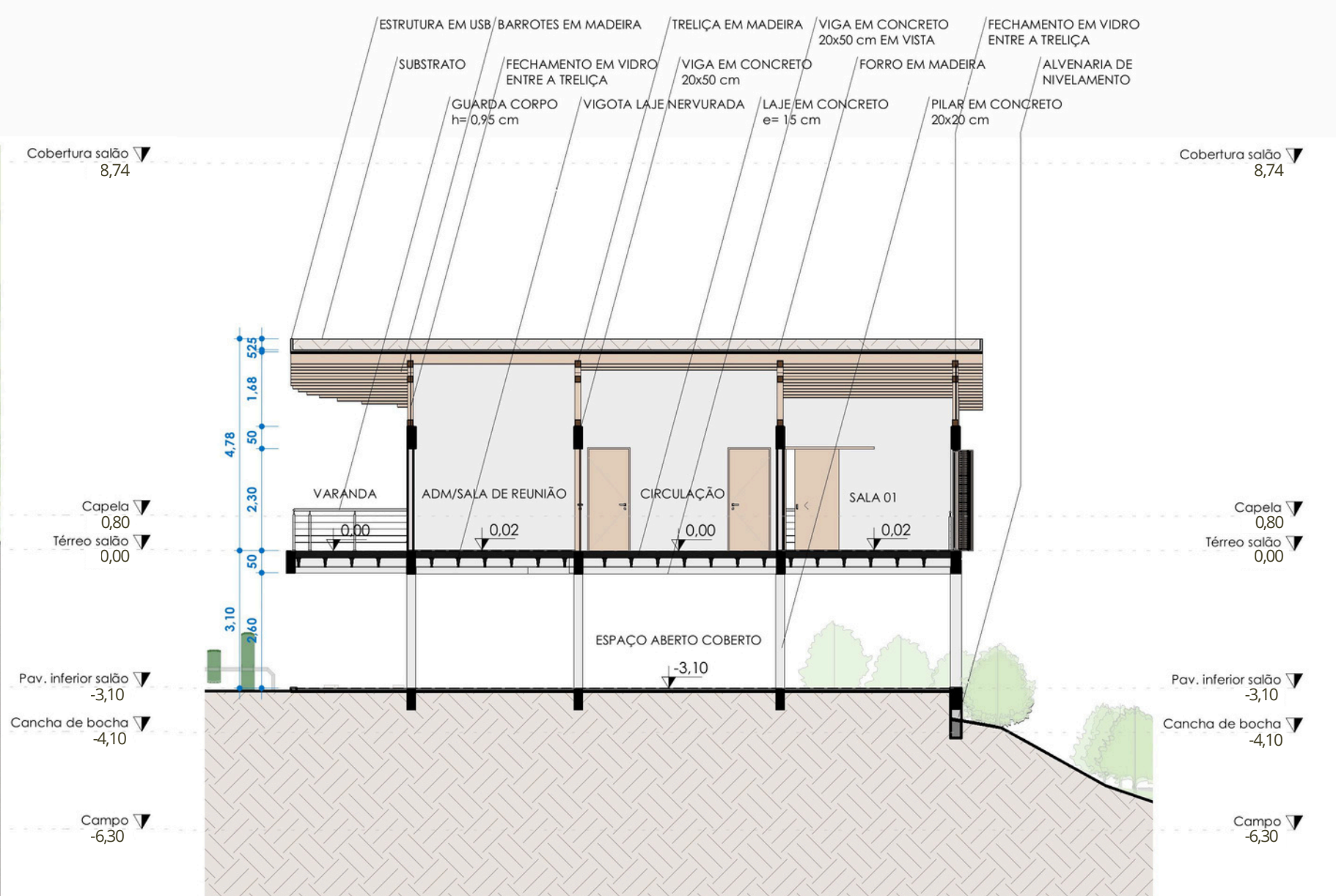
VISTA DAS MESAS DO PAVIMENTO INFERIOR



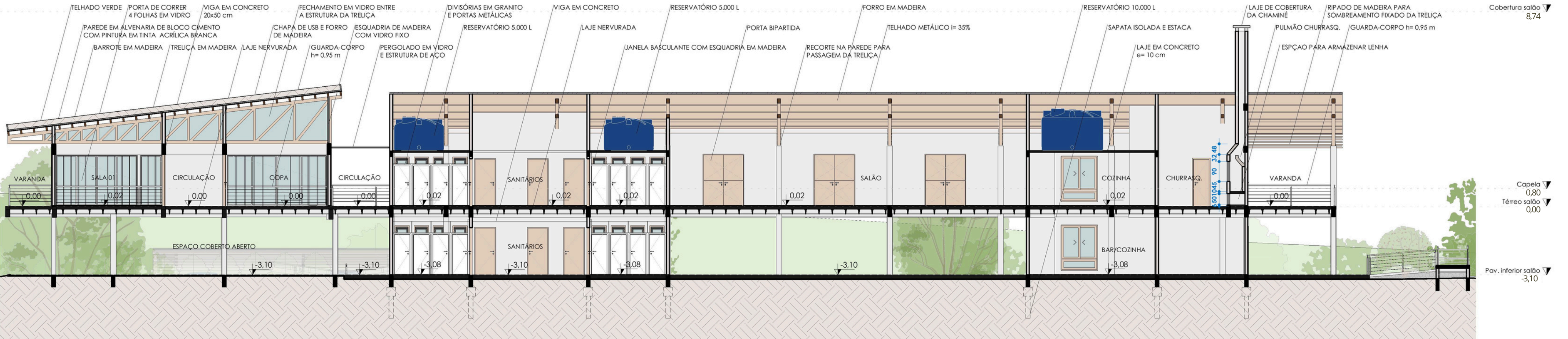
CORTE CC - ESCALA 1:125



CORTE DD - ESCALA 1:125



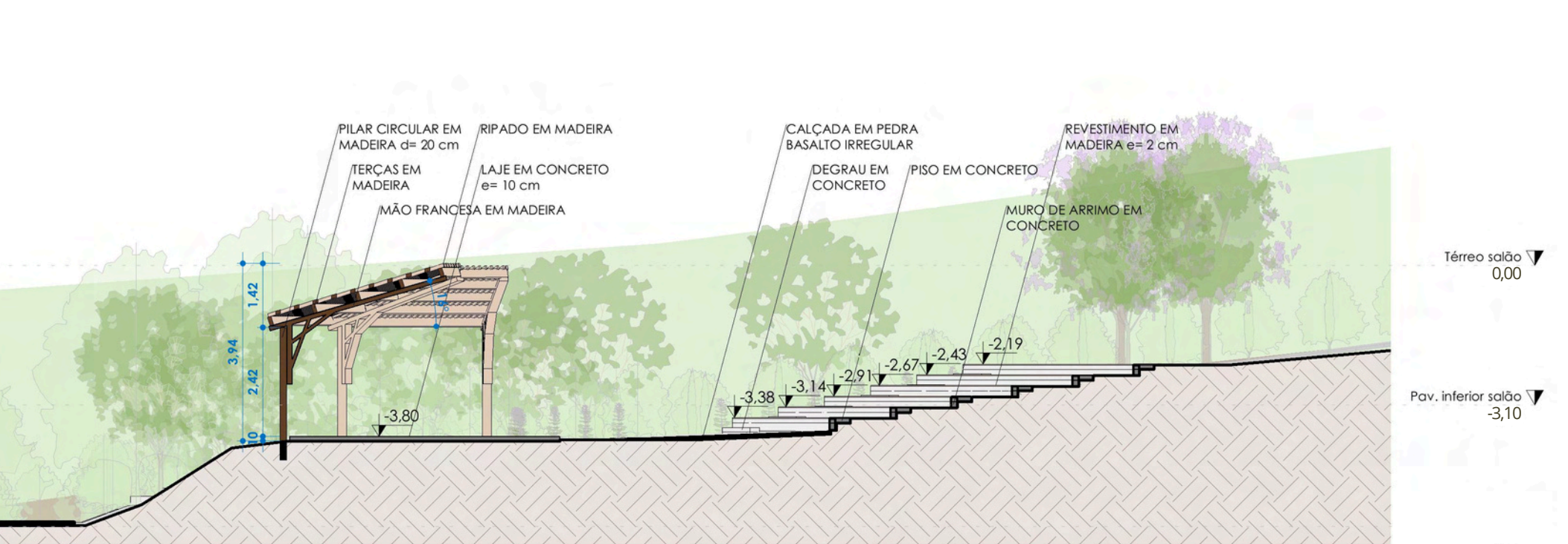
CORTE EE - ESCALA 1:125



CORTE GG - ESCALA 1:125

ESPAÇO MISSA CAMPAL

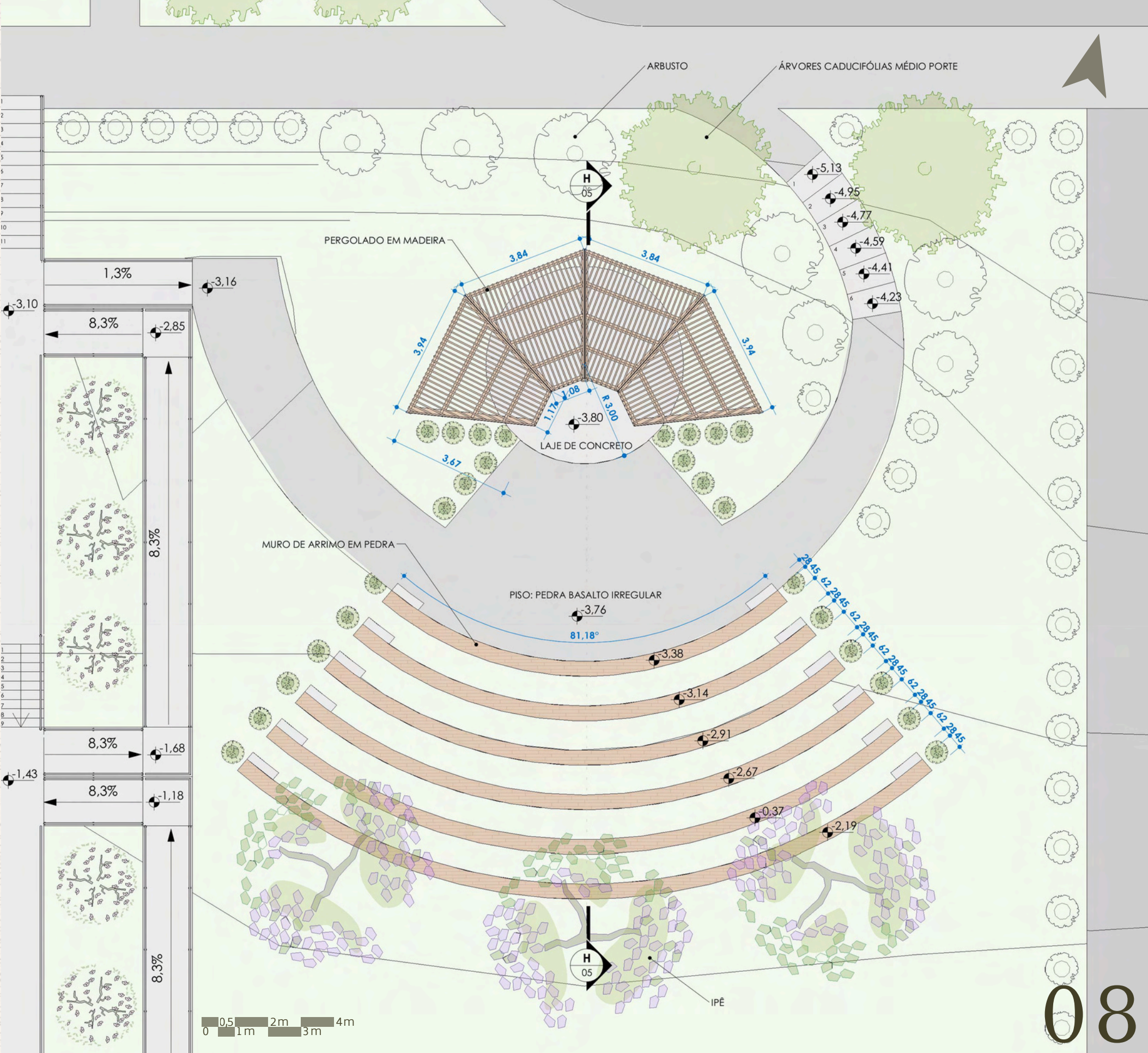
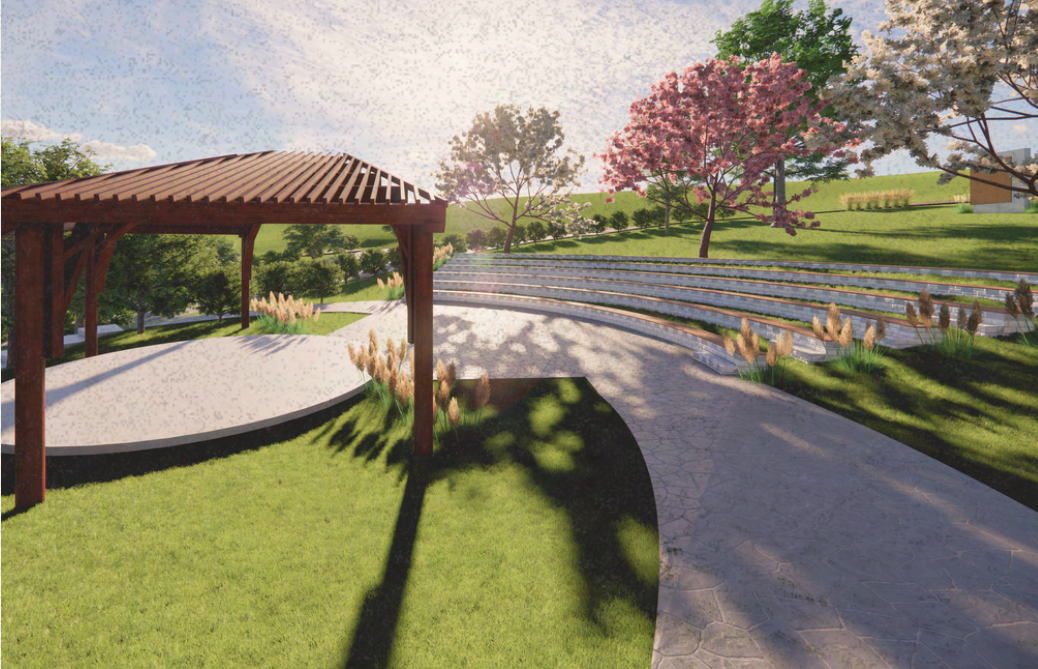
ESCALA 1:125

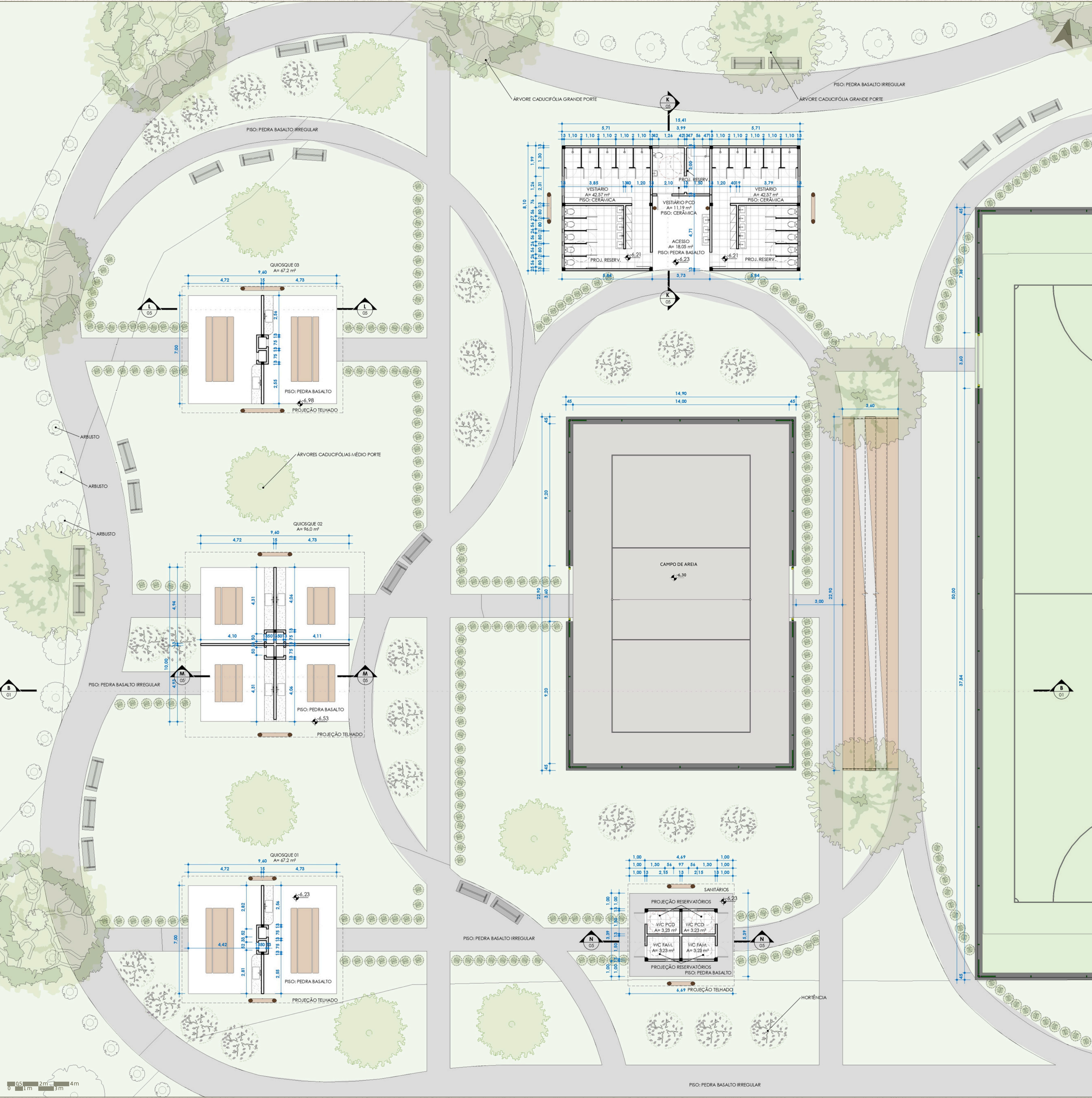


CORTE HH

A conformação do terreno permitiu criar um espaço destinado às missas campais, com capacidade para aproximadamente 160 pessoas, onde o desnível natural organiza uma área de reunião ao ar livre. O palco foi posicionado na parte mais baixa, fazendo com que a inclinação do terreno funcione como arquibancada, assegurando boa visibilidade e um ambiente confortável para o público durante os eventos da comunidade.

Esse ambiente funciona como extensão da capela, oferecendo uma alternativa de uso externo para atividades religiosas. Além disso, o palco e a conformação em arquibancada permitem a realização de pequenas apresentações e encontros comunitários, ampliando as possibilidades de uso do espaço.





Os quiosques foram projetados como espaços reservados com churrasqueira, oferecendo convivência para pequenos grupos: dois deles acomodam até 15 pessoas e um é dividido para quatro grupos de até 10 pessoas.

O vestiário dá suporte aos times que utilizam os campos, com dois setores — um para cada equipe — além de um vestiário adaptado para PCD ao centro.

Um bloco com quatro sanitários atende os usuários dos quiosques e das arquibancadas externas, localizado mais próximo desses espaços do que os sanitários do pavimento inferior.

Todo o conjunto externo é envolto por uma barreira vegetal composta por árvores caducifólias de médio e grande porte, garantindo sombreamento no verão e permitindo maior insolação no inverno.



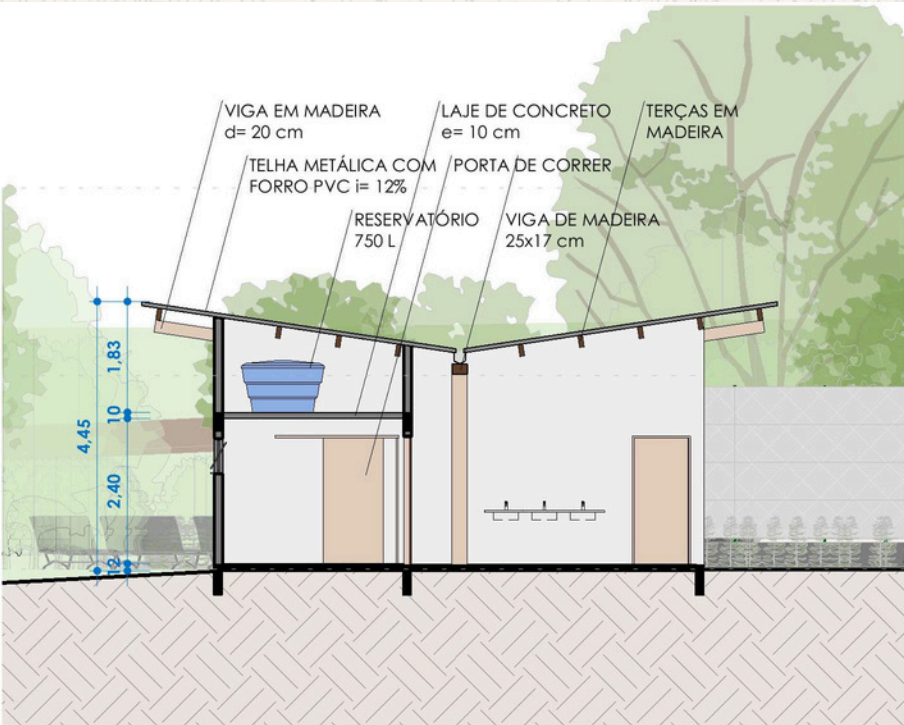
VESTIÁRIO



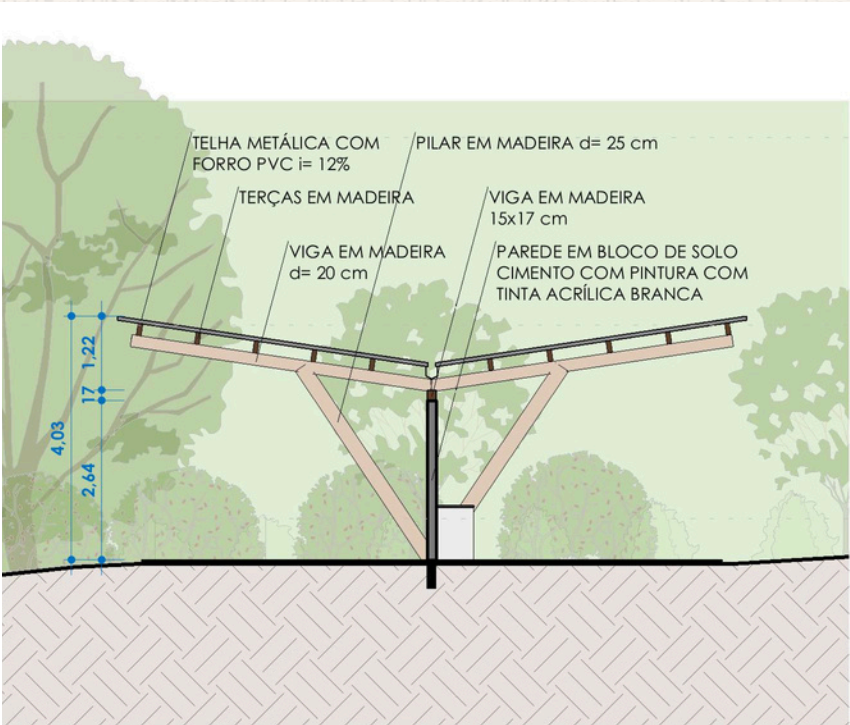
QUIOSQUE



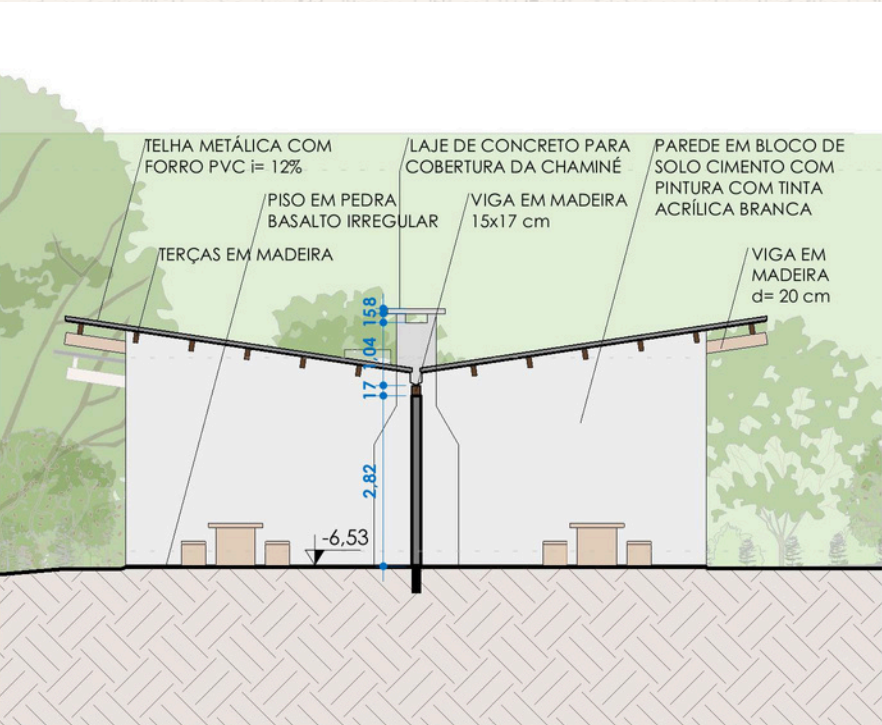
SANITÁRIOS



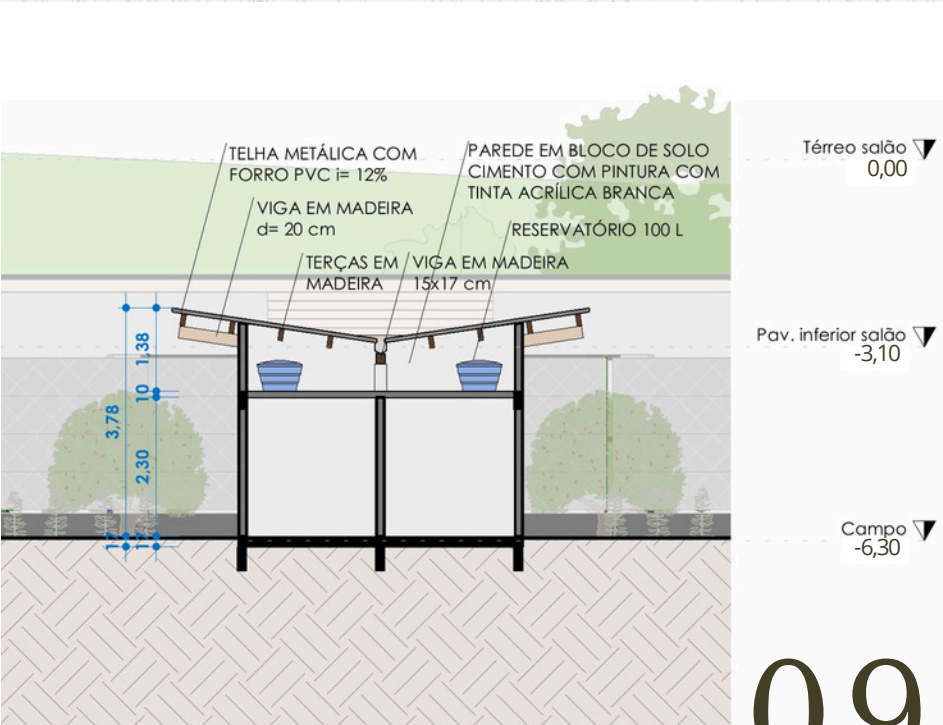
VESTIÁRIO - CORTE KK - ESCALA 1:125



QUIOSQUE 03 - CORTE LL - ESCALA 1:125

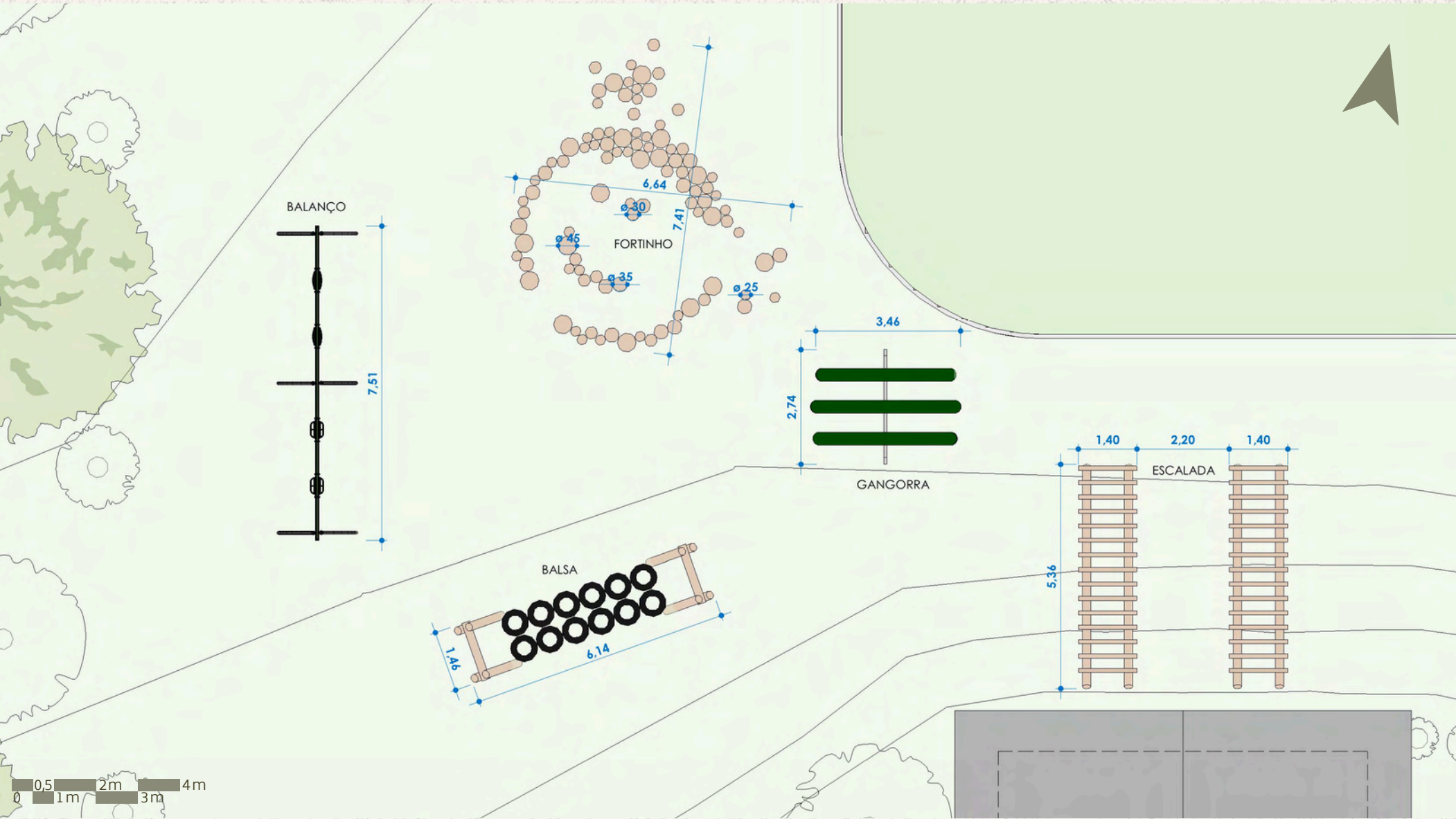


QUIOSQUE 02 - CORTE MM - ESCALA 1:125

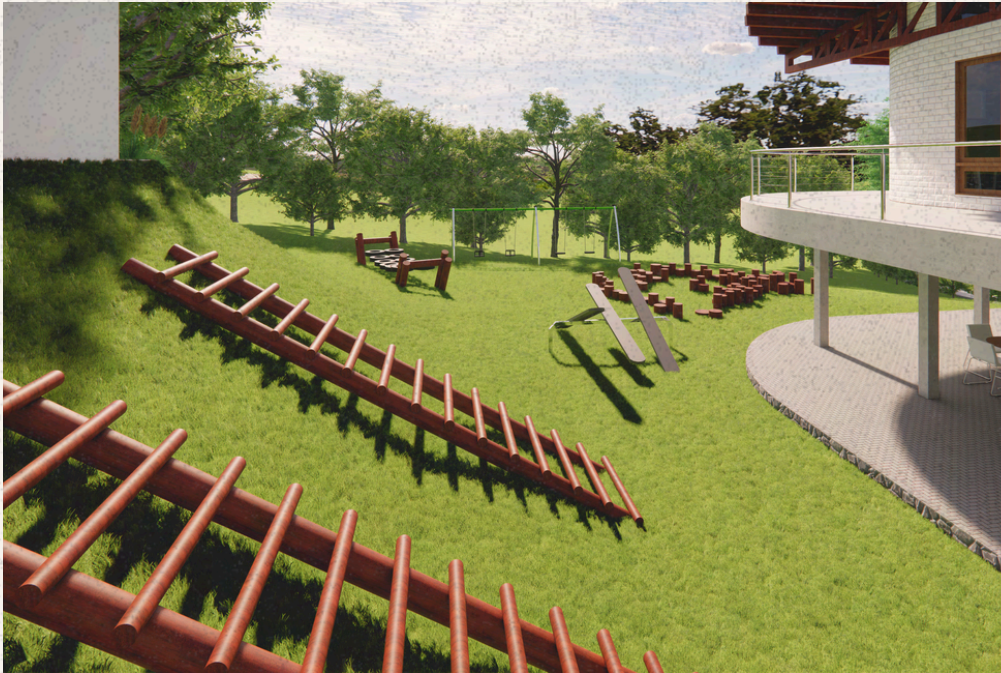
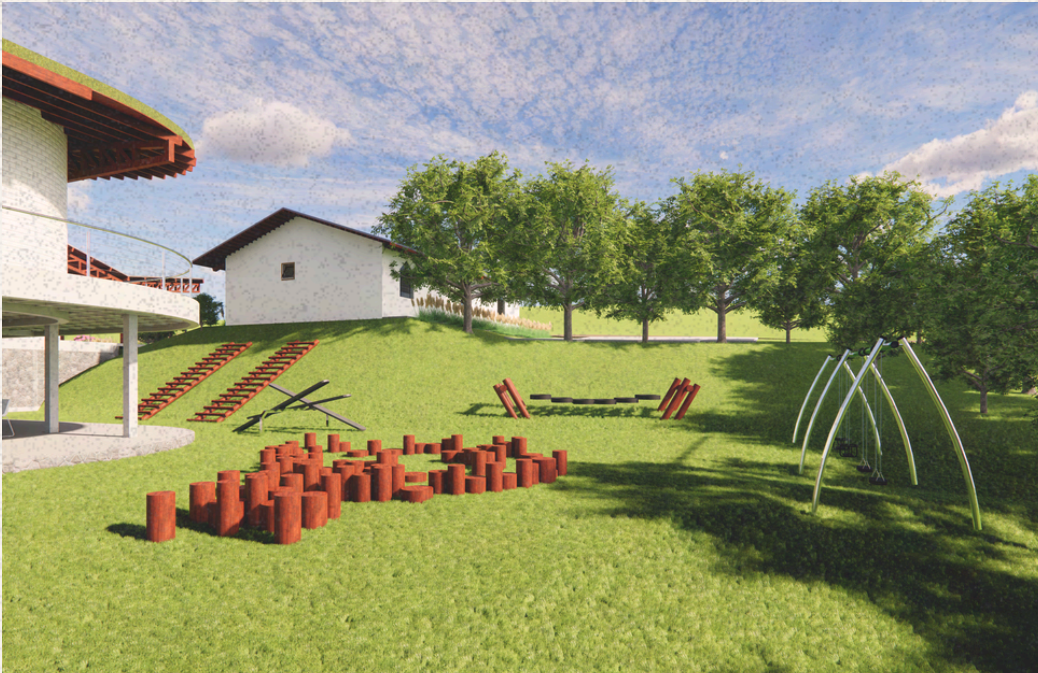


SANITÁRIOS - CORTE NN - ESCALA 1:125

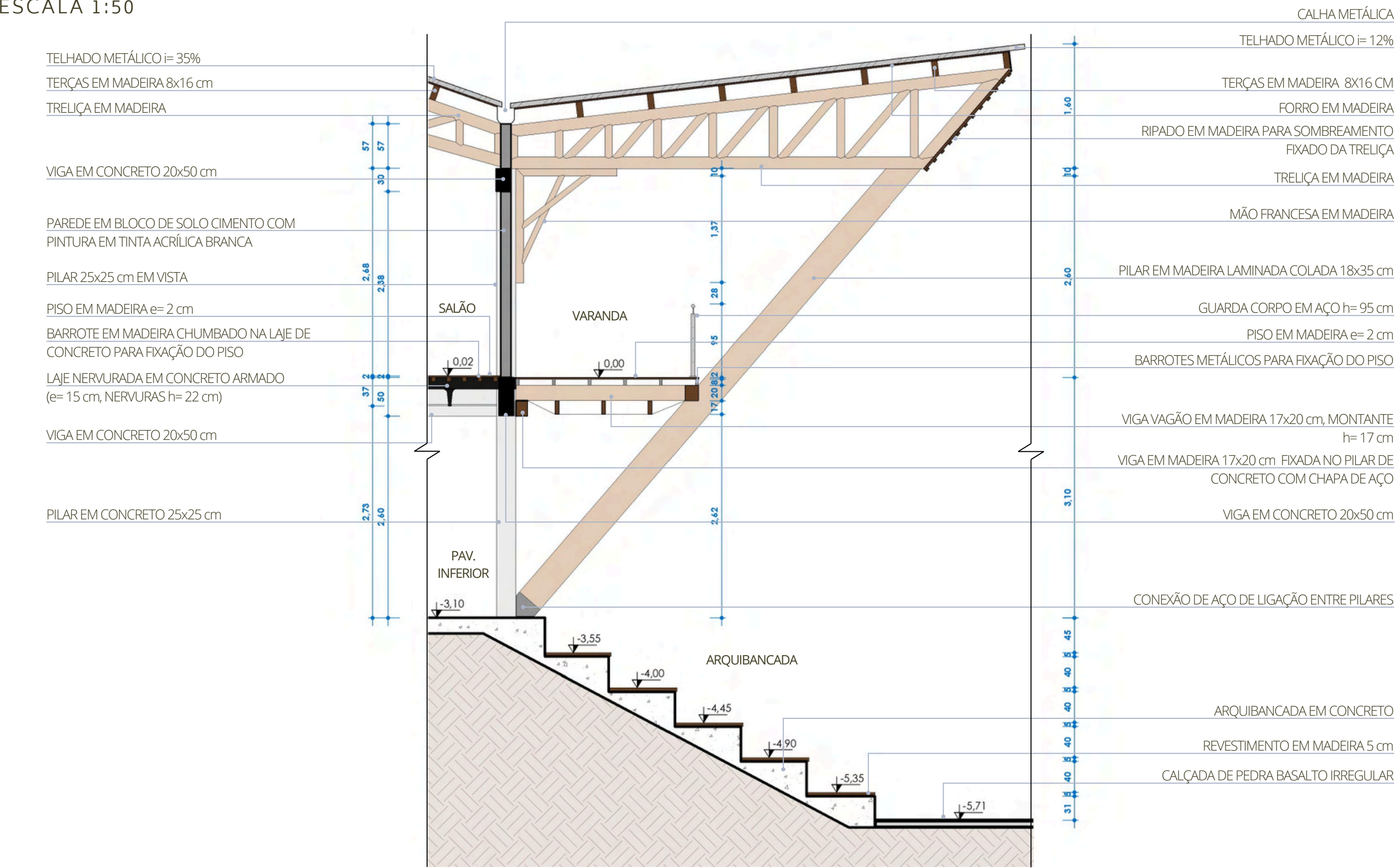
ESPAÇO INFANTIL
ESCALA 1:125



O espaço infantil foi implantado atrás da capela, aproveitando o desnível do terreno para estimular diferentes formas de brincadeira, incluindo uma escada de escalada integrada ao próprio desnível. O “fortinho” é um brinquedo pensado para incentivar brincadeiras coletivas e a imaginação, criando “um ambiente externo e um ambiente interno com ricas características cênicas” (FUNDAÇÃO PREFEITO FÁRIA LIMA – CEPAM, s.a.). É formado por troncos de 45, 35, 30 e 25 cm de diâmetro, e com alturas variadas entre 20 e 50 cm. A “balsa”, feita com madeira e pneus reaproveitados, fixados entre si e na estrutura de madeira com correntes de ferro, produz movimentos que lembram um “barco de borracha em águas agitadas” (FUNDAÇÃO PREFEITO FÁRIA LIMA – CEPAM, s.a.) quando as crianças sobem nela. Já o balanço e a gangorra complementam o conjunto com opções mais tradicionais. Todo o conjunto utiliza madeira de eucalipto, de fácil montagem, promovendo atividades lúdicas e ao ar livre.



DETALHAMENTO - CORTE FF
ESCALA 1:50



RESERVATÓRIOS
CÁLCULO

O edifício se enquadra no grupo F12, como clube social, conforme o Decreto N.º 51.803, do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul.

F 12	Clubes sociais, comunitários e de diversão	Clubes comunitários e de diversão, Salões Paroquiais, Salões Comunitários, Clubes de Sócios, Clubes e salões exclusivos para festas de caráter familiar (casamentos, aniversários, festas infantis e similares). Sedes de entidades de classe. Clubes de bilhares, tiro ao alvo, boliche e semelhantes
------	--	--

FONTE: DECRETO N.º 51.803, RS

Ocupação		População (A) (B) (L) (P)
Grupo F	F-1	Uma pessoa por 3 m² de área
	F-2, F-5 e F-8	Uma pessoa por m² de área (E) (H) (N)
	F-3, F-6, F-7, F-9, F-10, F-11 e F-12	Duas pessoas por m² de área (H) (O) (Q)
	F-4	Uma pessoa por 3 m² de área (E) (K)

FONTE: RTCBMRs Nº 11, 2016

Para a reserva de consumo, deve-se considerar 2 pessoas por m² e 50 litros por pessoa para um edifício público (HÉLIO CREDER, 1995). Dessa forma:

$$2.627,67 \text{ m}^2 / 2 = 1.313,84$$
$$1.313,84 * 50 \text{ L} = 65.691,75 \text{ litros}$$

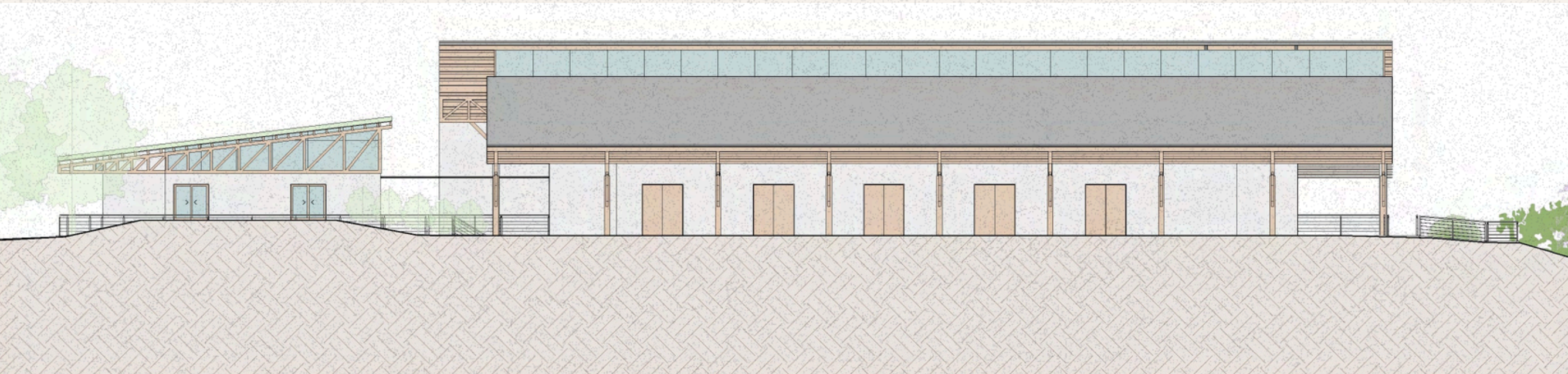
*Esse valor de área considera todos os ambientes do térreo da edificação principal e os ambientes do pavimento inferior excluindo a arquibancada e o espaço coberto aberto.

Para a reserva de incêndio, foram destinados 12.000 litros, em conformidade com o Decreto n.º 51.803 do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul.

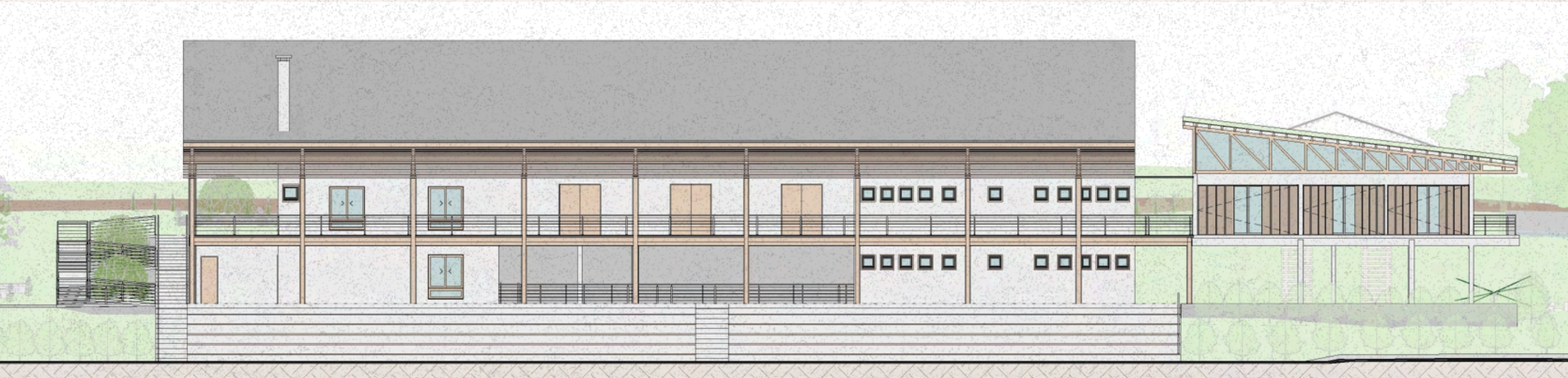
LOCALIZAÇÃO

Os reservatórios superiores foram localizados sobre as lajes dos sanitários e da cozinha, divididos em caixas menores, totalizando 40.000 litros. O reservatório inferior, totalizando 42.000 litros, ocupa um ambiente exclusivo no pavimento inferior. As demais edificações localizadas pelo terreno possuem caixas d'água independentes.

FACHADAS
ESCALA 1:200



FACHADA SUL



FACHADA NORTE



FACHADA LESTE



FACHADA OESTE

CAPELA

A capela existente, embora não possua valor histórico formal, é profundamente significativa para a comunidade, carregando vínculos de pertencimento e forte simbolismo. Trata-se de uma construção em alvenaria, com forro de PVC nos beirais e na parte interna, cobertura em fibrocimento e esquadrias que se destacam pelo seu formato.

Diante disso, o projeto prevê sua preservação, realizando apenas intervenções pontuais para aprimorar o conforto e a integração com o novo conjunto arquitetônico. Como o pé-direito é relativamente baixo — o que pode gerar desconforto em celebrações com densa ocupação pelos usuários — propõe-se a substituição da cobertura por um novo sistema com estrutura aparente e forro invertido, alinhado à linguagem do salão principal.

Para viabilizar essa solução, foi projetada internamente uma estrutura de pilares e vigas de madeira, preservando as paredes de alvenaria, assim como as esquadrias existentes. Os novos beirais, agora mais amplos, juntamente com a estrutura de madeira exposta, estabelecem uma relação formal e material mais harmônica entre a construção original e as novas edificações do conjunto.

VISTA EXTERNA



FONTE: Arquivo da autora

VISTA INTERNA



FONTE: Arquivo da autora

VISTA EXTERNA



FONTE: Arquivo da autora

VISTA INTERNA



FONTE: Arquivo da autora

VISTA EXTERNA

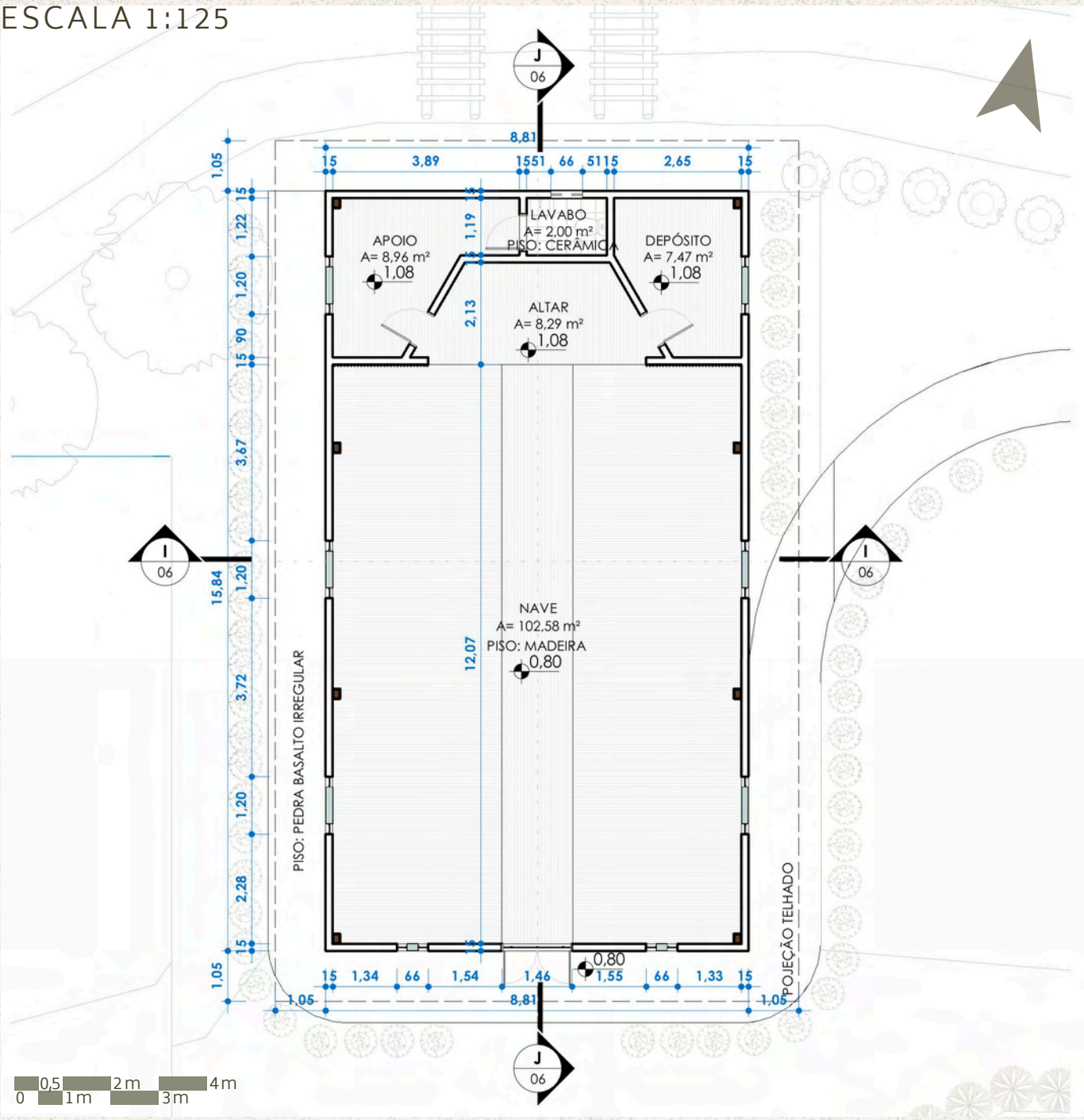


FONTE: Arquivo da autora

VISTA INTERNA



FONTE: Arquivo da autora

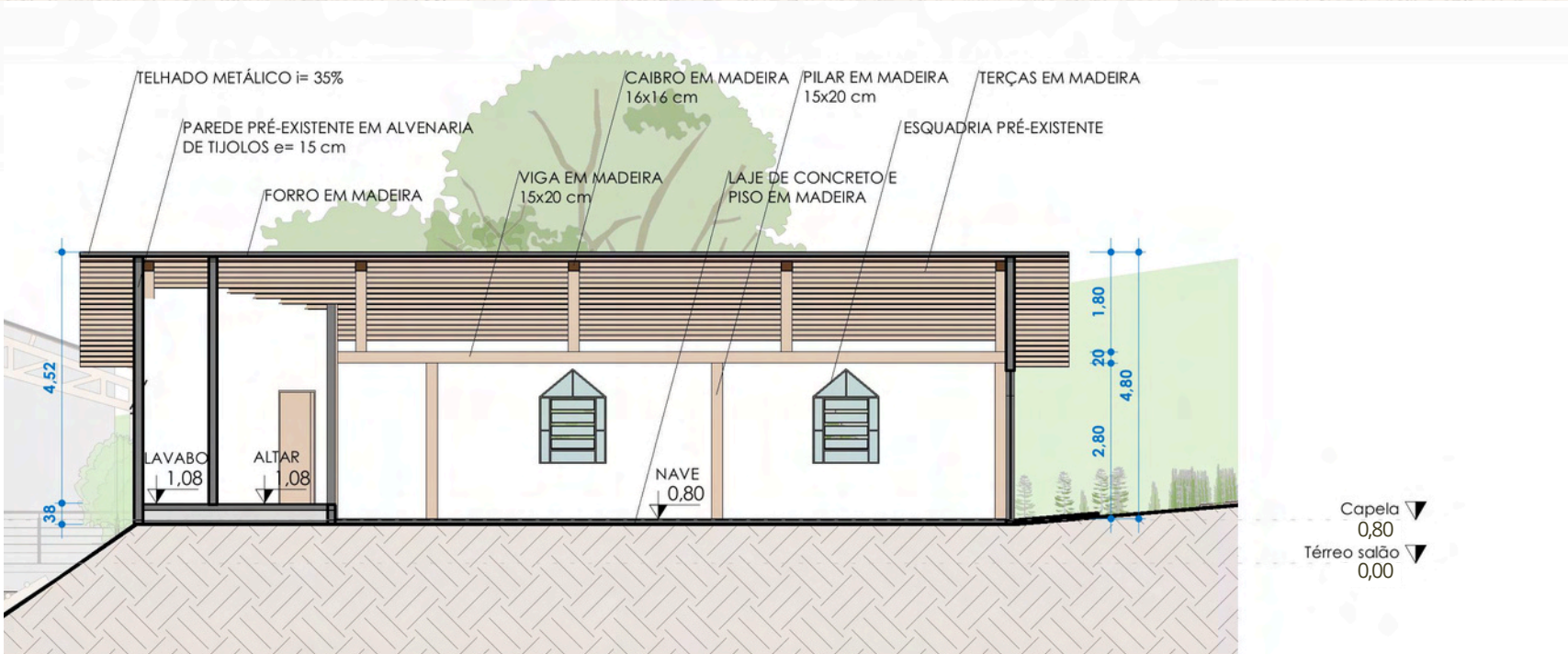


O telhado original foi substituído por uma cobertura de telha metálica, um material mais leve que permite a utilização de uma estrutura reduzida. Além de atender as demandas estruturais, a nova composição interna — formada por pilares e vigas de madeira dispostos junto às paredes — reforça a integração visual da capela com o restante do conjunto arquitetônico. Essa estrutura sustenta os caibros e as terças, sem o uso de tesouras tradicionais, suportando também tanto o forro de madeira quanto as telhas metálicas. A linguagem adotada se repete no ripado de madeira que marca a área de acesso ao altar.

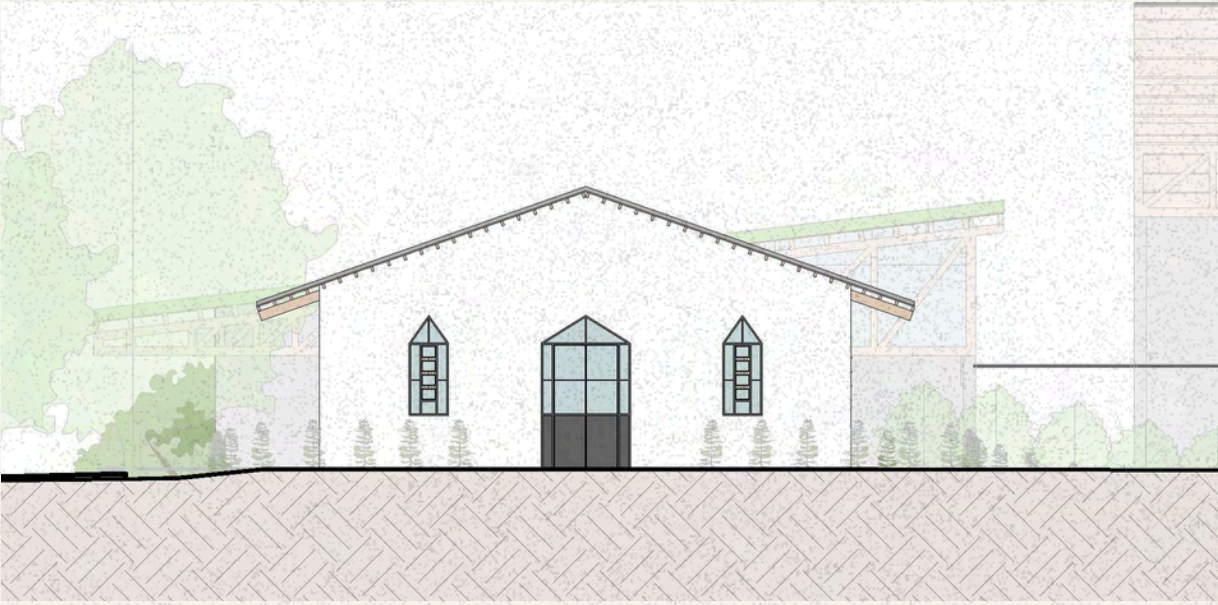
O piso existente foi substituído por piso laminado de madeira, escolhido para proporcionar maior conforto aos usuários, preservando-se apenas o revestimento cerâmico no lavabo localizado atrás do altar. As cerâmicas que originalmente revestiam as paredes até o peitoril foram removidas, adotando-se pintura branca nas superfícies internas e externas. Com isso, os elementos em madeira ganham protagonismo, reforçando a identidade visual da capela reformada e sua integração harmônica com as novas edificações do conjunto.



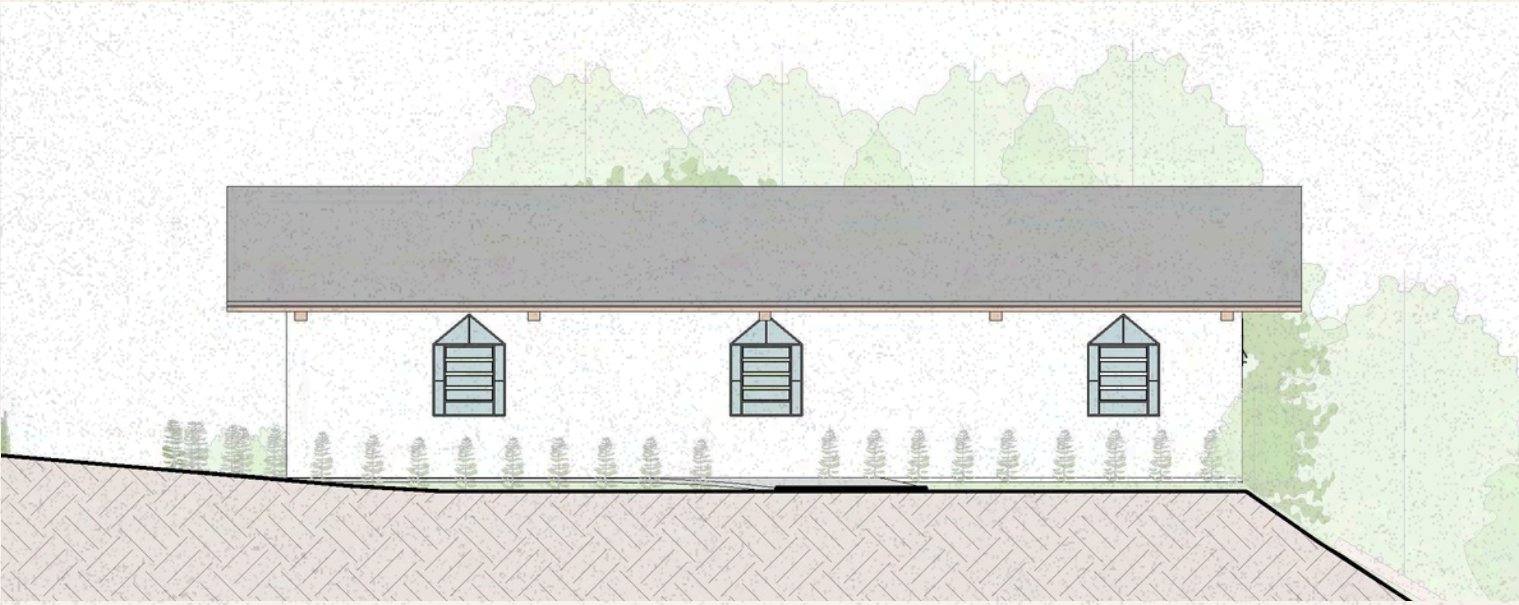
CORTE II



CORTE JJ



FACHADA SUL



FACHADA LESTE



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL ARQUITETURA. *São Bartolomeu*. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://brasilarquitectura.com/project/sao-bartolomeu>. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho. *Norma Regulamentadora nº 24 – Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho*. Brasília: MTE, 1978 (atualização mais recente). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CADMAPPER. *Download free city maps*. Disponível em: <https://cadmapper.com>. Acesso em: 9 jun. 2025.

CREDER, Hélio. *Instalações Hidráulicas e Sanitárias*. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ENGEL, Heino. *Sistemas estruturais*. Tradução de Esther Pereira da Silva. Revisão de Carla Zollinger. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001. Título original: Tragsysteme (1997).

ERECHIM (RS). Lei Complementar nº 48, de 30 de outubro de 2003. Aprova o Código de Obras do Município de Erechim. Erechim: Prefeitura Municipal, 2003. Disponível em: <https://www.erchim.rs.gov.br/legislacao>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Google Earth. Visualização geográfica e imagens de satélite. Disponível em: <https://earth.google.com>. Acesso em: 20 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades e Estados: Maximiliano de Almeida*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). Número de dias com ondas de calor passou de 7 para 52 em 30 anos. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2023/11/numeros-de-dias-com-ondas-de-calor-passaram-de-7-para-52-em-30-anos>. Acesso em: 9 jun 2025.

Mapa municipal de Maximiliano de Almeida – RS. Edição 04/2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 1 mapa color., escala gráfica, formato digital (PDF). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MAXIMILIANO DE ALMEIDA. Portal oficial da Prefeitura de Maximiliano de Almeida. Disponível em: <https://www.maximilianodealmeida.rs.gov.br>. Acesso em: 28 abr. 2025.

OPENSTREETMAP. Mapeamento colaborativo mundial. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org>. Acesso em: 5 mai. 2025.

PALLASMAA, Juhani. *Habitar*. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

FUNDAÇÃO PREFEITO FARIA LIMA – CEPAM. Brinquedos para parques infantis. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima – CEPAM, s.a. *Projeto Projeto EEE – Dados Climáticos: Erechim/RS*. Disponível em: http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=RS-Erechim&id_cidade=bra_rs_erchim.869540_inmet. Acesso em: 26 jun. 2025.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes; BENFATTI, Denio Munia. Sistemas de espaços livre urbanos: construindo um referencial teórico. *Paisagem e Ambiente*, São Paulo, Brasil, n. 24, p. 81–87, 2007. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0124p81-87. Disponível em: <https://revistas.usp.br/paam/article/view/85699>. Acesso em: 14 mai. 2025.

REBELLO, Yopanan C. P. *Estruturas de Aço, Concreto e Madeira*. São Paulo: Zigurate, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. *Corpo de Bombeiros Militar do RS*. Resolução Técnica nº 11, de 4 de janeiro de 2021. Estabelece critérios para dimensionamento de ocupação de público em edificações e áreas de risco. Porto Alegre: CBMRS, 2021. Disponível em: <https://www.bombeiros.rs.gov.br/rctbmrs>. Acesso em: 22 jun. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 51.803, de 10 de setembro de 2014. Aprova o Regulamento de Segurança Contra Incêndio das edificações e áreas de risco no Estado do Rio Grande do Sul. *Diário Oficial do Estado do RS*, Porto Alegre, 11 set. 2014. Disponível em: <https://www.bombeiros.rs.gov.br/rctbmrs>. Acesso em: 05 nov. 2025.

SÃO FRANCISCO DE PAULA (RS). Lei nº 3859, de 17 de outubro de 2023. *Elementa da lei*. Disponível em: <https://www.camarasfp.rs.gov.br/proposicoes/Leis-ordinarias/2023/10/7668>. Acesso em: 20 ago. 2025



Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Pastre, Bhárbara Alice Zucunelli

Raízes e Encontros: Centro comunitário na paisagem rural de Maximiliano de Almeida - RS / Bhárbara Alice Zucunelli Pastre. -- 2025.

11 f.:il.

Orientadora: Doutora Nébora Lazzarotto Modler

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim, RS, 2025.

1. projeto rural. 2. centro comunitário. 3. paisagem rural. 4. Maximiliano de Almeida. I. Modler, Nébora Lazzarotto, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.